



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -
LÍNGUA INGLESA**

**BELÉM – PARÁ
2022**



CLAY ANDERSON NUNES CHAGAS

Reitor da Universidade do Estado do Pará

ILMA PASTANA FERREIRA

Vice-Reitora da Universidade do Estado do Pará

EDNALVO APÓSTOLO CAMPOS

Pró-Reitor de Graduação

VERA REGINA DA CUNHA MENEZES PALÁCIOS

Pró-Reitora de Extensão

JOFRE JACOB DA SILVA FREITAS

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

CARLOS JOSÉ CAPELA BISPO

Pró-Reitor de Gestão e Planejamento

ANDERSON MADSON OLIVEIRA MAIA

Diretor do Centro de Ciências Sociais e Educação

FREDERICO DA SILVA BICALHO

Vice- Diretor do Centro de Ciências Sociais e Educação

ANDRÉ MONTEIRO DINIZ

Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa

BELÉM – PARÁ

2022

FICHA CATALOGRÁFICA



**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

(Portaria No 28 – GD/CCSE/UEPA, de 17 de maio de 2021)

PROF. DR. ANDRÉ MONTEIRO DINIZ

PROFA. DRA. EDWIGES CONCEIÇÃO DE SOUZA FERNANDES

PROFA. DRA. ÉRIKA SUELLEM CASTRO DA SILVA

PROFA. DRA. JESSILÉIA GUIMARÃES EIRÓ

PROFA. DRA. JOSANE DANIELA FREITAS PINTO

PROFA. DRA. SANDRA MINA TAKAKURA

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

PROFA. TAISE DA CONCEICAO REGO PEREIRA DIAS

BELÉM – PARÁ

2022

[...] Não é privilégio do nosso projeto pedagógico em marcha possuir caráter político ideológico e político explícito. Todo projeto pedagógico é político e se acha molhado de ideologia. A questão a saber é a favor de quê e de quem, contra quê e contra quem se faz a política de que a educação jamais prescinde. [...] A questão fundamental é política. Tem que ver com que conteúdos ensinar, a quem, a favor de quê, de quem, contra quê, contra quem, como ensinar. Tem que ver com quem decide sobre que conteúdos ensinar, que participação têm os pais, os professores, os movimentos populares na discussão em torno da organização dos conteúdos programáticos. (FREIRE, 1991, p. 44-45)

SUMÁRIO

1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ.....	7
1.1 IDENTIFICAÇÃO	8
1.2 VOCAÇÃO, MISSÃO E VISÃO DE FUTURO	8
1.3 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	9
1.4 OBJETIVOS, METAS E ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	9
1.4.1 Área de planejamento e gestão	9
1.4.2 Área de ensino de graduação	10
1.4.3 Área de pesquisa e pós-graduação.....	10
1.4.4 Área da extensão universitária	11
1.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO	12
1.6 POLÍTICA DE ENSINO.....	13
1.7 POLÍTICA DE EXTENSÃO.....	14
1.8 POLÍTICA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	14
1.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UEPA.....	15
2 O CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO.....	16
3 O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA.....	22
4 JUSTIFICATIVA	26
5 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E FORMA DE INGRESSO	27
6 OBJETIVOS	28
6.1 OBJETIVO GERAL.....	28
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	28
7 PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	29
7.1 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER GRADUADO	30
7.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	31
7.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA	32
7.3.1 Ensino.....	32
7.3.2 Outras.....	33
7.4 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	33
7.5 ESTRUTURAÇÃO DO CURSO	35
7.5.1 Formas de organização	37
7.5.2 Carga horária	37

7.5.3 Estrutura curricular.....	38
7.5.4 Estágio supervisionado.....	40
7.5.5 Prática pedagógica.....	44
7.5.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	45
7.5.7 Atividades complementares	50
7.5.8 Ementas dos componentes curriculares	51
7.6 FORMAS DE AVALIAÇÃO.....	85
8 DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS.....	86
9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	87
10 PESQUISA, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO	88
11 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPC	89
12 PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR.....	89
13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91

1 A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) foi criada pelo Poder Público Estadual através da Lei nº 5.747 de 18 de maio de 1993 e autorizada a funcionar por Decreto Presidencial de 04 de abril de 1994. O seu surgimento se deu a partir da fusão e experiência das Escolas e Faculdades Estaduais, isoladas, até então existentes no Estado do Pará, tais como: Escola de Enfermagem Magalhães Barata, criada em 1944 e reconhecida pelo Decreto Federal nº 26.929, de 21 de julho de 1949; Escola Superior de Educação Física, reconhecida pelo Decreto nº 78.610 de 21 de novembro de 1976; Faculdade Estadual de Educação (FAED), criada no ano de 1983 e reconhecida pelo Decreto Presidencial nº 93.111, de 13 de agosto de 1986; Faculdade de Medicina do Pará, reconhecida pelo Decreto nº 78.525, de 30 de setembro de 1976. Em 1986, houve a implantação dos cursos de Licenciatura em Matemática e Educação Artística, com Habilitação em Educação Musical. Em 1989, foi implantado o Instituto Superior de Educação (ISEP), vinculado inicialmente à Secretaria Estadual de Educação. Novos cursos na área de saúde foram implantados no ano de 1991, como Fisioterapia e Terapia ocupacional.

Em 1990, foi criado o 1º núcleo de interiorização no município de Conceição do Araguaia, dando início ao processo de interiorização do Ensino Superior sob a responsabilidade do Estado.

A UEPA, com fórum em Belém e sede nos municípios onde mantém seus campi, passou a funcionar em 1994. Em 1999, a UEPA passou a ser vinculada à Secretaria de Promoção Social (SEPROS). Atualmente, está sob a égide da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (SECTET).

Em 2006, com a edição da Lei nº 6.828, estabeleceu-se a reestruturação organizacional da UEPA, adequando sua estrutura àquela realidade, considerando sua expansão ao longo dos seus doze anos de funcionamento, a fim de contribuir para melhorar os serviços ofertados à comunidade interna e externa, assim como o desenvolvimento das atividades administrativas e a realização de suas ações finalísticas.

A UEPA é uma instituição organizada como autarquia de regime especial e estrutura *multicampi*, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar, de gestão financeira e patrimonial, regendo-se por seu Estatuto e Regimento Geral, bem como por Legislação específica. É administrada por um órgão central, a Reitoria, e órgãos setoriais, Centros, Cursos e Departamentos, ou seja, uma estrutura organizacional da qual os colegiados são os órgãos máximos.

O Estatuto e Regimento Geral da UEPA (PARÁ, 2015) define que a finalidade precípua da Universidade é a educação superior e a produção do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico visando, fundamentalmente, à “indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, na elaboração de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (OLIVEIRA; MOREIRA; MIRANDA, 2017), procura-se delimitar a direção em que a Instituição avança para realizar essas finalidades de universidade pública.

A Universidade oferece cursos de graduação presencial e a distância, de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu e de Extensão, assim como realiza ações e projetos de extensão nos seus diversos *campi*. A UEPA atende 14.925 alunos matriculados em todos os seus cursos. São vinte e nove cursos de graduação nas áreas da Educação, Saúde e Ciência e Tecnologia; vinte e nove cursos de especialização na modalidade *lato-sensu*, incluindo-se os vinte e um cursos de residência médica; sete cursos de pós-graduação *stricto-sensu*, sendo seis Programas de Mestrado e um Programa de Doutorado. Possui em seu quadro docentes qualificados, mestres e doutores, em contínuo avanço, que contribuem para direcionar o perfil do corpo discente que se deseja amadurecer e consolidar.

1.1 IDENTIFICAÇÃO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA

Rua do Una, nº 156 – Telégrafo

CEP: 66.050-540

Belém – Pará

1.2 VOCAÇÃO, MISSÃO E VISÃO DE FUTURO

A UEPA tem, como vocação, o desenvolvimento do ser humano no contexto amazônico, considerando os aspectos econômicos, sociais e culturais. Sua missão é a de produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. E, finalmente, sua visão de futuro é ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional (OLIVEIRA; MOREIRA; MIRANDA, 2017).

1.3 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

São princípios fundamentais da UEPA, de acordo com o que estabelece o artigo 9º de seu Estatuto e Regimento Geral (PARÁ, 2015):

- Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial;
- Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão;
- Desenvolvimento da filosofia, da ciência, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com o processo de humanização da sociedade;
- Ampliação das suas ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado;
- Formação do ser humano para o exercício da cidadania;
- Qualificação de recursos humanos para atender ao mundo do trabalho regional e nacional;
- Articulação com programas estaduais e regionais de educação básica;
- Cooperação com outras instituições de ensino;
- Gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado, ficando garantido o percentual mínimo de 10% de gratuidade nos cursos de pós-graduação lato sensu;
- Gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais;
- Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades, levando em conta a natureza, os fins, os objetivos e os projetos da instituição.

1.4 OBJETIVOS, METAS E ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS

1.4.1 Área de planejamento e gestão

A UEPA, considerando sua significativa capilaridade no contexto do estado, por ser uma das universidades mais interiorizadas do norte do país, deve instrumentalizar-se de modo adequado e compatível com vistas a atender o volume das demandas públicas e privadas oriundas de todo o Estado do Pará e da Região Amazônica. O planejamento estratégico é uma

ferramenta que possibilita à gestão mais agilidade e maior precisão na informação e na comunicação, permitindo a operacionalização de seus objetivos e ações institucionais. São objetivos institucionais os que seguem:

- Promover a reestruturação organizacional da universidade;
- Melhorar a capacidade de desenvolvimento institucional e de gestão operacional;
- Fortalecer a gestão participativa em todos os campi;
- Fortalecer a política de gestão de pessoas;
- Contribuir para o desenvolvimento institucional por meio da autoavaliação.

1.4.2 Área de ensino de graduação

A UEPA desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento do estado ao promover uma educação superior pública e de qualidade nas diversas áreas do conhecimento. Ao mesmo tempo, desenvolve o ensino articulado à pesquisa e extensão, favorecendo a produção e socialização do conhecimento no estado. Nessa direção, a proposta de ensino integrada à pesquisa e à extensão expressa a intencionalidade e o projeto de sociedade da IES, ampliando sua atuação estratégica nas regiões de integração, ofertando cursos de licenciatura, bacharelado e tecnológicos. Dessa forma, o planejamento institucional para o fortalecimento do ensino de graduação na IES (OLIVEIRA; MOREIRA; MIRANDA, 2017) contempla os seguintes objetivos:

- Ampliar o acesso e a permanência na educação superior em áreas e/ou regiões, estratégicas para o desenvolvimento do estado;
- Preparar de forma sistemática os cursos de graduação para avaliação externa;
- Fortalecer a política de assistência estudantil;
- Fortalecer, no âmbito da universidade, a política de estágio;
- Fortalecer a construção de projetos de ensino, pesquisa e extensão em áreas estratégicas do desenvolvimento do estado;
- Implantar no âmbito da universidade a política de acompanhamento dos egressos.

1.4.3 Área de pesquisa e pós-graduação

A importância da UEPA para o desenvolvimento do estado também é decorrente do fato de que sua missão objetiva a qualificação e a capacitação de profissionais que possam intervir

positivamente na vida social e econômica da sociedade e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em geral. Essa intervenção positiva tem como pressuposto a apropriação do conhecimento científico em áreas específicas do saber universal e o domínio de técnicas e de mecanismos capazes de gerar novos saberes e novas descobertas para a formulação de matrizes produtoras de bens e serviços direcionados às especificidades socioambientais do estado e da Região Amazônica, superando assim a sua condição histórica de provedores de insumos e de matérias-primas para a exportação.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESP) é responsável pela elaboração, acompanhamento, coordenação e supervisão de estratégias que amparem o desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação no âmbito da universidade e tem como missão desenvolver políticas institucionais para o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação, incorporando-as ao escopo das atividades de docentes e discentes, bem como para a qualificação dos servidores da UEPA. Seu objetivo é o de consolidar o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

1.4.4 Área da extensão universitária

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) visa à difusão e à produção de conhecimento. A natureza da universidade se revela e está fundada nesse tripé acadêmico – o ensino, a pesquisa e a extensão - indissociável. Enquanto as duas primeiras atividades têm como sujeitos únicos segmentos da própria instituição universitária – os seus docentes, os acadêmicos e os servidores técnico-administrativos –, a extensão se realiza com a cooperação e a participação direta e externa de outros sujeitos, quais sejam, os integrantes de comunidades, de sindicatos, associações, enfim, de todos em favor de quem se pode estabelecer relações de cooperação na perspectiva da contribuição e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

É por meio da extensão que esta universidade pública utiliza o seu conhecimento e potencialidade para responder às muitas indagações sociais, seja para orientar, capacitar e realizar as atividades laborais, seja para qualificar a produção de bens, e geração de trabalho de pessoas e grupos organizados, visando possibilitar sua sustentabilidade social e econômica. Seu objetivo é o de desenvolver conhecimento com integração social.

1.5 ÁREAS DE ATUAÇÃO

A UEPA caracteriza-se por sua atuação *multicampi*, na capital e no interior, constituída de três Centros Acadêmicos nas áreas da educação, saúde e tecnologia. Mais recentemente, deu-se a institucionalização do Núcleo de Formação Indígena (NUFI), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

Os Centros compõem a estrutura organizacional em nível de órgãos da administração setorial da Universidade, assim denominados:

- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS;
- Centro de Ciências Sociais e Educação - CCSE;
- Centro de Ciências Naturais e Tecnologia - CCNT.

O CCBS coordena todos os cursos da área da saúde no total de seis cursos de Graduação: Medicina, Enfermagem, Licenciatura Plena em Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Biomedicina. Os Cursos de Graduação estão distribuídos em três campi na capital e nos campi de Santarém, Altamira, Tucuruí, Marabá e Conceição do Araguaia.

O CCSE coordena catorze cursos de graduação na modalidade Licenciatura e Bacharelado, sendo treze cursos de Licenciatura: Pedagogia, Pedagogia Bilíngue, Matemática, Geografia, História, Filosofia, Música, Letras – Língua Portuguesa, Letras - Língua Inglesa, Letras - Libras, Ciências da Religião, Ciências Naturais com habilitação em Física, Química e Biologia, Ciências Sociais; e um Curso de Bacharelado: Secretariado Executivo Trilíngue. As Licenciaturas são oferecidas na capital e nos campi da interiorização; o Bacharelado, somente na capital.

O CCNT coordena oito cursos de graduação, sendo cinco deles na modalidade Bacharelado, como Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Design, Relações Internacionais; e três cursos na modalidade Tecnólogo, a saber, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (TADS), Alimentos e Comércio Exterior. Os cursos são oferecidos tanto na capital quanto nos campi do interior, com exceção dos cursos de Design, Relações Internacionais e Comércio Exterior. O Centro também coordena os Programas de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Engenharia de Produção e Gestão Pública e Governança.

As Políticas Públicas desenvolvidas no estado do Pará e voltadas aos povos indígenas estabelecem o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade socioambiental, jurídica e cultural dos Povos Indígenas do Pará.

A Política Indigenista no âmbito da UEPA está em consonância com a Política Indigenista no Estado do Pará, desenvolvida com ações integradas dos diversos órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta do Estado, direcionadas aos povos indígenas situados no território paraense, integrando-as às ações de órgãos e entidades federais e municipais e organizações não governamentais ouvidas os respectivos povos e respeitada a legislação federal.

Dessa feita, a UEPA institucionalizou o Núcleo de Formação Indígena (NUFI), vinculado à PROGRAD, responsável pela coordenação da Política Indigenista na instituição. Dentre suas competências, o NUFÍ tem atuação política, de articulação entre a Universidade e as comunidades e organizações indígenas, no campo da formação específica, diferenciada e intercultural, de modo a promover ações formativas no tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de educação, saúde e tecnológica, de acordo com o projeto societário de cada povo indígena.

1.6 POLÍTICA DE ENSINO

O Estatuto e Regimento Geral da UEPA (PARÁ, 2015) dispõe sobre sua concepção de, conforme trechos a seguir:

Art. 47. O ensino ministrado pela Universidade far-se-á através da união indissociável de teoria-prática, de ensino-pesquisa, visando desenvolver a capacidade de elaboração do conhecimento e a intervenção transformadora na realidade regional e nacional.

Art. 48. O ensino, em seus diferentes cursos e programas, deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, visar a criação de direitos, de novos conhecimentos e de práticas humanizadoras do ser humano, das instituições e da sociedade, bem como articular-se com os sistemas de educação, saúde, ciência, tecnologia e outros pertinentes.

Em consonância com o referido documento normativo, o ensino compreendido como atividade educativa dinâmica envolve a mediação entre os conhecimentos construídos pelos discentes e pela ação docente, partindo da problematização da realidade, da interdisciplinaridade dos conhecimentos e da dialogicidade necessárias à construção de uma prática educativa, que contribua com o desenvolvimento da autonomia e humanização dos sujeitos.

A política de ensino da UEPA é debatida no Conselho Universitário (CONSUN), órgão consultivo e deliberativo. Ao mesmo tempo, ela está em consonância com as políticas

educacionais preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação. Dessa forma, manifestam organicidade entre o seu PDI, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seus Projetos Pedagógicos de Curso.

1.7 POLÍTICA DE EXTENSÃO

São objetivos da política de extensão da UEPA:

- Ampliar a participação da Comunidade Acadêmica (professores, acadêmicos e técnicos) nos programas e projetos extensionistas, em trabalhos integrados, e interdisciplinares;
- Realizar atividades que evidenciem compromisso social da universidade com a sociedade;
- Socializar o saber acadêmico através de uma maior articulação entre ensino e pesquisa;
- Promover ações para a realização de Programas e Projetos de ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento da Região Amazônica, aproximando a universidade da realidade das regiões de integração;
- Trabalhar sob a forma de programas institucionais permanentes que possibilitem o estabelecimento de ações duradouras e eficazes;
- Realizar ações integradas com a Administração Pública e em consonância com as entidades da sociedade civil.

1.8 POLÍTICA DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A UEPA tem como objetivos de pesquisa e iniciação científica:

- Ter a pesquisa integrada ao ensino de graduação, permeando todo o processo educativo, constituindo-se como alternativa metodológica que auxilia na construção e socialização do conhecimento;
- Subsidiar os discentes da graduação com orientações metodológicas na construção de trabalhos científicos oriundos de pesquisas;
- Introduzir em todos os cursos de graduação a metodologia científica e a elaboração de projetos de pesquisa, desenvolvendo nos discentes a capacidade de realizar trabalhos científicos;

- Recomendar a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), subsidiados por pesquisas, devendo ser valorizados os assuntos e problemas regionais.

1.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UEPA

A UEPA desempenha função social e estratégica para o desenvolvimento do Estado. Sua ação tem se consolidado de maneira abrangente e sistemática, consciente de seu papel e empenhada na integração com a comunidade. Sua credibilidade perante a sociedade é fruto do esforço coletivo de toda a comunidade acadêmica que, com responsabilidade e transparência, racionaliza esforços de modo a atender da melhor maneira possível as demandas da sociedade.

Para aperfeiçoar a colaboração entre Universidade e Sociedade, é imprescindível:

- Incentivar projetos de investigação local e regional, em diversas áreas;
- Incentivar articulações com secretarias municipais, estaduais, prefeituras e órgãos públicos para atendimento de demandas;
- Incentivar projetos de ensino, pesquisa e extensão referentes a dilemas sociais mais imediatos;
- Incentivar a promoção de eventos voltados também para necessidades e dilemas sociais;
- Criar novas formas de estágio, referentes às inovações do mercado, que contêm carga horária (ou créditos), de acordo com especificidades da área, reconhecidos pelos Colegiados de Curso;
- Desenvolver na Universidade um programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania. Dentro desse programa, propiciar: (1) o conhecimento e a reflexão a respeito da fome, miséria, desemprego, violência, exclusão, relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; (2) a compreensão da situação específica das localidades onde existem campi e regiões de abrangência; (3) reflexões sobre as relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; (4) a formulação de estratégias de ação social para intervir nesse processo;
- Prever nos cursos pontos de reflexão sobre a realidade imediata. Propor disciplinas ou atividades dedicadas à observação direta, na forma de pesquisa de campo ou levantamento de dados, para compreender o contexto social;
- Promover a humanização nos campi da capital e interior, por meio de atividades culturais e seminários voltados para a integração social e o lazer;

- Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação, incluindo estratégias de divulgação das atividades desenvolvidas, dos serviços prestados à comunidade e das ligações estabelecidas com diversos segmentos da sociedade;
- Propor o estudo curricular da ética em pelo menos uma das formas abaixo: oferta de componente curricular com ementa referente ao estudo e aplicação da ética na atuação discente e profissional, ministrado ou não por docentes da área específica ou absorção de reflexão sobre ética no interior das disciplinas;
- Promover conferências e atividades complementares sobre ética.

2 O CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

O Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) abriga atualmente dezessete cursos, sendo dezesseis licenciaturas e um bacharelado. Em sua fase embrionária, o CCSE já era um pilar do que veio a se tornar a UEPA. Sua história se inicia em 1961, quando a Fundação Educacional do Estado do Pará (FEP) foi criada como uma instituição sem fins lucrativos dotada de autonomia administrativa, didática e financeira vinculada à Secretaria de Educação do Estado (SEDUC).

Diante das diversas faculdades que compunham o Ensino Superior do Pará, como as Escolas de Enfermagem, Medicina e Educação Física, surgiu a Faculdade Estadual de Educação (FAED), criada pela Resolução N. 02 de 12 de janeiro de 1984, que obteve sua licença para funcionamento apenas em 1987, através da FEP. Naquele mesmo ano, foi criado o curso de Pedagogia em três habilitações: Magistério para as disciplinas pedagógicas do ensino de 2º grau, Educação Especial – Deficiência Mental e Administração Escolar para o exercício nas escolas de 1º e 2º graus.

Nos anos seguintes, a FAED recebeu os cursos de Licenciatura Plena em Educação Artística e Matemática. Em meados de 1990, mais precisamente em 1993, a FEP/FAED foi alçada pela primeira vez ao status de Universidade. O Instituto Superior de Educação do Pará (ISEP), também vinculado à SEDUC, foi incorporado à instituição, trazendo o curso de Formação de Professores da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental.

Nesse período, sua estrutura física começou a tomar forma, tendo sido construídos os quatro blocos aos fundos da Reitoria, onde foi instalado o Instituto de Ciências Sociais. O Instituto de Ciências Sociais passou a ser o *Campus I* da nova instituição, ofertando os cursos de Licenciatura Plena em Pedagogia, Licenciatura Plena em Educação Artística com

Habilitação em Música, Licenciatura Plena em Matemática e Formação de Professores para Pré-Escolar e 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.

No ano seguinte, o Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) surgiu oficialmente, junto com o Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT), que são hoje órgãos de administração setorial, subordinados à administração superior, que congregam os Departamentos, os Colegiados de Curso e os Conselhos de Centro, coordenando-lhes as atividades culturais, de ensino, de pesquisa, de extensão e administrativas, envolvendo trabalhos de professores, alunos, servidores técnico-administrativos e demais segmentos da sociedade.

Desde seu advento, o CCSE é o maior dos Centros da instituição. Composto por cerca de seis mil alunos em 2021, distribuídos em sete departamentos que atendem dezessete cursos de graduação, cinco pós-graduações em nível de mestrado e um doutorado, além de diversas turmas de especializações, ofertadas no *Campus I* ou nos demais *campi*, dependendo da necessidade, além de outros cursos via convênios (UAB, PARFOR e Pedagogia Bilíngue EAD). É ainda o único presente nos dezesseis *campi* do interior, com seus cursos de graduação, docentes e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Por sua vocação nas Ciências Sociais e Humanas, sempre foi um celeiro para o desenvolvimento de ideias e soluções pedagógicas na educação inclusiva no Pará. O CCSE implantou o primeiro curso de Letras – Libras em nível de graduação no estado. Anos depois, foi o primeiro a trazer para a região Norte o curso de Pedagogia Bilíngue, que visa integrar o ensino regular e o ensino especial para que, em breve, todos possam atender à escola em idade apropriada, tendo suas necessidades acolhidas. O CCSE teve aprovada em 2019 a implantação de uma especialização voltada para o atendimento dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, que se encontra em andamento, atendendo à capital e ao interior.

O CCSE apresenta um total de 13.631 m² de área construída. É composto, em sua estrutura física, por seis blocos de três pavimentos. Entretanto, uma expansão para a construção de mais dois blocos foi viabilizada através dos esforços conjuntos da atual Gestão do Centro, da SEDUC e da SECTET, com licitação prevista para 2022. O prédio histórico conhecido como Castelinho está integrado ao *Campus I*, que possui ainda uma ala dedicada aos Centros Acadêmicos e um Restaurante Universitário. Sua estrutura física possui mais de 100 salas, todas refrigeradas, sendo 49 dessas dedicadas às aulas.

O Bloco I, também chamado Bloco Administrativo do *Campus I*, comporta o Gabinete da Direção e Vice- Direção do CCSE, a sala de reuniões do Conselho de Centro (CONCEN), 8 Departamentos acadêmicos, 11 Coordenações de Cursos, Brinquedoteca, Setor Financeiro,

Coordenação Administrativa (CAD), Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP), Serviço de Processamento de Dados (SPD), Coordenação de Registro e Controle Acadêmico (CRCA), Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP), Comitê de Ética em Pesquisa e a Coordenação de Apoio ao Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-graduação lato sensu (COAD).

O Bloco II é composto pelo Protocolo, Laboratório de Informática 2 (LABINF), lanchonete, espaço de reprografia e salas de aula distribuídas em seus três pisos. No Bloco III, estão localizados o Laboratório de Prática Musical, o Laboratório de Linguagem, o qual atende o Secretariado Executivo Trilíngue e as Licenciaturas em Letras. A coordenação e a sala Revoluti, um laboratório especialmente construído para o curso de Pedagogia Bilíngue, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), a sala dos motoristas, sala do Sindicato dos Docentes (SINDUEPA), Sala dos Professores, setor de Material didático também estão nesse bloco.

O Laboratório de Informática 1 (LABINF), Laboratório de Matemática (LABEM), a Coleção Zoológica Dr. Joaquim Adis, os laboratórios de Biologia, Física e Química e seu almoxarifado, três Coordenações de Curso, a Sala dos Professores, outras salas de grupos de pesquisa e uma série de salas para orientação de discentes estão também situados no Bloco III.

No Bloco IV, estão localizados a Sala de Recitais, o Núcleo de Pesquisa Culturas e Memórias Amazônicas (CUMA), o Grupo de Estudo e Pesquisa em História e Filosofia da Ciência na Amazônia – Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia (GMSECA), o Núcleo de Estudos em Educação Científica, Ambiental e Práticas Sociais (NECAPS), a sala do Sindicato dos Técnicos (SINTAUEPA) e outras salas de grupos de pesquisa e salas de aula. Ainda que nem todos tenham uma sala fixa para suas atividades, o CCSE conta com dezenas de grupos de pesquisa ativos, que se dedicam a estudar sobre meio ambiente, práticas sociais, psicopedagogia, educação, matemática e tecnologias aplicadas à educação, saúde, inclusão social, interdisciplinaridade e outros. Nesse bloco, está situado ainda o Restaurante Universitário (RU).

O Bloco V é reconhecido pela Biblioteca e o Auditório Paulo Freire, mas retém ainda uma Sala de Informática, diversas salas de estudo, a Biblioteca Setorial do Mestrado e uma Sala de Aula Multimídia. O Núcleo de Apoio à Saúde do Servidor (NASS) também realiza seus atendimentos nesse bloco. O auditório possui camarins e banheiros, além de acesso por elevador, que permite às pessoas com dificuldades de locomoção um acesso facilitado às passarelas de acessibilidade que conectam os blocos. A extensão do prédio traz a Central Acadêmica, que comporta o Diretório Central dos Estudantes (DCE) e os Centros Acadêmicos.

O Bloco VI, também conhecido como “Bloco do Mestrado”, contém as salas de aula, coordenações e secretarias das pós-graduações *stricto sensu* ofertadas pelo CCSE. Inaugurado em 2013, o prédio abriga ainda o Setor de Recursos Humanos, o Ambulatório Médico, o Almoxarifado, a sala dos artífices e uma copa. O amplo *hall* localizado no térreo do bloco costuma abrigar exposições, manifestações e celebrações promovidas pelo Centro.

Finalmente, o Castelinho foi quase todo convertido para a Pesquisa. Ali estão o Laboratório de Pesquisa em Geografia da Violência e do Crime (GEOVCRIM), o Laboratório de Cartografia, o Laboratório de Linguagens, o Herbário, o Núcleo de Educação Paulo Freire (NEPP); e os grupos de pesquisa GEOCAMPO, GEOPURB, GEPPEM, GERMAA, entre outros. O Núcleo de Estudos e Extensão Trilhas Investigativas e Práticas Sociais (NETRILHAS) também está localizado no prédio histórico, que conta ainda com uma sala equipada para videoconferências.

Os cursos de Graduação abrigados no CCSE são os seguintes:

a) Licenciaturas

- Ciências Biológicas
- Ciências da Religião
- Ciências Sociais
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Letras - Libras
- Letras - Língua Inglesa
- Letras - Língua Portuguesa
- Matemática
- Música
- Pedagogia
- Pedagogia Bilíngue (Convênio com o INES)
- Química

b) Bacharelado

- Secretariado Executivo Trilíngue

Em nível de pós-graduação, o CCSE oferece os seguintes cursos:

a) Especializações (*lato sensu*)

- Defesa Social e Cidadania
- Docência da Educação Superior
- Educação a Distância
- Educação Inclusiva e o Ensino da Matemática
- Educação Infantil
- Educação Matemática
- Especialização em Transtorno do Espectro Autista
- Estudos Linguísticos e Análise Literária
- Fundamentos da Matemática Elementar
- Gestão Escolar
- Letramento e Formação de Professores
- Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva
- Sociologia e Educação Ambiental

b) Mestrados Acadêmicos

- Ciências da Religião
- Educação
- Geografia

c) Mestrados Profissionais

- Ensino de Matemática
- Ensino em Ciências na Amazônia
- Letras e Literatura

d) DOUTORADO

- Educação

Cumprе observar que há dois projetos para a institucionalização de cursos de pós-graduação *lato sensu* ligados diretamente ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa em trâmite no CCSE, a saber, Cursos de Especialização em Educação Bilíngue e em

Metodologia de Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa e suas Literaturas. Espera-se que esse percurso administrativo finalize ainda no ano de 2022 para sua implementação no início de 2023.

Como iniciativas que compõem a Política de Atendimento e Inclusão do CCSE, podem ser apresentados o Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico (SAPP), Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o Núcleo de Estágio Obrigatório e Não-Obrigatório (NENO) e a Coordenação de Apoio e Orientação Pedagógica (CAOP).

O SAPP surgiu em 2009 a partir da necessidade de promoção da escuta psicológica e de uma orientação pedagógica mais sistemática junto aos(as) acadêmicos(as) do CCSE que estão com dificuldades emocionais e pedagógicas. Esse espaço visa também possibilitar o aperfeiçoamento dos hábitos, atitudes e condutas dos (as) discentes em direção ao aprimoramento pessoal e intelectual.

O SAPP funciona de segunda a sexta feira, no horário de 8h às 12h e 14h às 18h e ainda das 18h30 às 21h, no Bloco I (Térreo) do CCSE. Os interessados em marcar atendimento devem agendar previamente o horário.

O NAI foi instituído para garantir o acesso, a permanência e a terminalidade acadêmica de pessoas com necessidades educacionais especiais na Educação Superior, no âmbito da CCSE. O NAI objetiva atender e orientar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) junto aos (as) estudantes universitários dos cursos de graduação e pós-graduação que apresentam necessidades educacionais especiais, como deficiência visual, baixa visão, cegueira e surdez a partir de ações que ampliem as condições de acessibilidade em todos os espaços, práticas educacionais, avaliações e processos seletivos.

O NENO/CCSE visa a propiciar acesso e integração dos acadêmicos junto a instituições e à comunidade por meio de estágios, oportunizando a estes vivenciar situações reais do mercado de trabalho, dinamizando ainda mais o processo de ensino e aprendizagem, com uma formação profissional de melhor qualidade.

Cabe ao NENO assessorar o processo de inclusão dos acadêmicos na realização de seu estágio de formação, além de encaminhar e orientar sobre o mercado de trabalho, fornecendo informações acerca das legislações vigentes sobre os estágios e demais assuntos, temáticas relacionadas com sua formação e atuação profissional.

Ressalta-se que o aprendizado de competências possibilita aos acadêmicos a relação entre teoria e prática, aperfeiçoando suas habilidades pessoais, interpessoais e levando-os a um perfil profissional que atenda as exigências do mercado de trabalho e uma vida cidadã.

A CAOP/CCSE visa a desenvolver atividades de assessoramento nas ações técnicas e didático-pedagógicas aos eixos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para o desenvolvimento dos cursos ofertados pelo Centro, envolvendo todos os segmentos da Universidade e em específico: a Direção de Centro, os Departamentos, as Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-graduação, os docentes e discentes (Resolução Nº 2409/11 - CONSUN-UEPA, de 21 de dezembro de 2011).

São objetivos da CAOP/CCSE:

- Estimular e apoiar os cursos nas atividades pedagógicas de melhoria do ensino e aprendizagem; propor e realizar estudos e pesquisas pedagógicas;
- Elaborar e desenvolver projetos na área de qualificação pedagógica dos docentes e técnicos;
- Fornecer orientação acadêmica aos docentes e discentes; orientar e apoiar os docentes e discentes na execução das atividades acadêmico-científicas;
- Assessorar a avaliação, elaboração e execução dos projetos pedagógicos, através dos técnicos pedagogos dos cursos;
- Fornecer assessoramento pedagógico a todos os envolvidos direta ou indiretamente nas ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como: chefias de departamento, coordenação de curso, coordenação de estágio, pós-graduação, entre outros.

A CAOP também desempenha algumas atribuições de assessoramento junto à comunidade acadêmica, tais como: acompanhar a elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação; promover trabalho didático-pedagógico em efetiva articulação com os(as) assessores(as) dos Cursos e com todos os segmentos envolvidos na Monitoria; sensibilizar os Chefes de Departamento, docentes e discentes quanto à importância do Programa de Monitoria para a formação acadêmica; proporcionar um bom relacionamento interpessoal entre professores, monitores, alunos, turmas e demais segmentos da Universidade; e assessorar os Departamentos nas atividades didático-pedagógicas inerentes a monitoria.

3 O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA

O Projeto Institucional, orientador da criação e implantação da UEPA, já previa a existência do Curso de Letras entre os demais a serem ofertados por essa Instituição de Ensino

Superior, conforme Resolução N. 341/1999 de 13 de agosto de 1999 do CONSUN da UEPA, que criava à época o Curso de Letras, com as modalidades Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Língua Inglesa e Licenciatura em Língua Espanhola.

Entretanto, na oportunidade, foram implantados apenas os Cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue e Licenciatura em Língua Portuguesa - Redenção. Somente no ano de 2004, foi ofertada a primeira turma de Letras - Língua Portuguesa em Belém, com quarenta (40) vagas. E, a partir de então, são oferecidas turmas do curso de Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa em Belém e em vários núcleos da UEPA.

Acompanhando o processo de expansão da Universidade do Estado do Pará em atendimento às demandas sociais, no ano de 2007, o Departamento de Língua e Literatura - DLLT retomou o interesse em oferecer à comunidade paraense o Curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa.

Sendo assim, nesse mesmo ano, foi formada uma comissão, composta pelas Profa. Me. Jessiléia Guimarães Eiró, Profa. Me. Rosana Siqueira Carvalho, Profa. Rosamélia Lisboa e Profa. Miriam Catunda, com a finalidade de reelaborar o primeiro Projeto Político de Curso do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa (doravante Curso de Letras - Língua Inglesa). Esse projeto, no entanto, não foi concluído.

Posteriormente, já em 2008, uma nova comissão foi formada visando à finalização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras- Língua Inglesa, dessa vez, composta pelos seguintes membros: Profa. Me. Jessiléia Guimarães Eiró, Profa. Me. Edwiges Conceição de Souza Fernandes, Profa. Me. Rosana Siqueira Carvalho, Profa. Me. Maria Edilene da Silva Ribeiro (Assessora Pedagógica do Curso de Letras).

Aprovado o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras - Língua Inglesa, a primeira oferta, via Processo Seletivo- PRISE e PROSEL, aconteceu em 2010, com quarenta vagas ofertadas na capital. Em 2011, foram ofertadas também quarenta vagas para o turno da manhã. Nesses dois anos, o regime do curso foi o seriado semestral.

No decurso do ano letivo de 2011, com base nas reflexões feitas pelos professores de Língua Inglesa junto à Coordenação do Curso de Letras em virtude de algumas questões relacionadas à operacionalização e eficiência na condução dessa licenciatura, deu-se início à proposta de reformulação do Projeto Político-Pedagógico de Língua Inglesa, no sentido de mudar o regime do curso de seriado semestral para seriado anual. Para tal, foram feitos estudos e pesquisas visando a apresentar as melhores propostas de reorganização das disciplinas e do plano de adaptação para as turmas já em curso.

Assim sendo, foi formada uma nova comissão, composta pelos seguintes membros: Profa. Me. Jessiléia Guimarães Eiró, Profa. Me. Edwiges Conceição de Souza Fernandes e pelo Coordenador do Curso de Letras, Prof. Me. Wenceslau Otero Alonso Jr. O trabalho dessa comissão resultou na apresentação de um novo desenho curricular, com mudanças mínimas e sem prejuízo de conteúdo nem de carga horária, bem como de um plano de adaptação para as turmas já em curso, o que permitiu que todas as turmas pudessem seguir no novo regime, ou seja, no regime seriado anual.

Desde a sua criação, o Curso de Letras - Língua Inglesa esteve ligado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa. Para efeito de organização e logística do Curso, foi criada uma Coordenação-adjunta, de autonomia relativa, cujo coordenador era nomeado via Portaria da Reitoria da Universidade do Estado do Pará.

No ano de 2020, começou a ser construída de forma mais efetiva a ideia de desmembramento da Coordenação Geral do Curso de Letras e consequente criação de uma coordenação autônoma também subordinada ao mesmo DLLT. Dessa feita, em 21 de outubro de 2021, foi publicada a Resolução N. 1.454 – CONCEN/CCSE, que reconheceu a unidade administrativa Coordenação do Curso de Letras - Língua Inglesa.

É importante ressaltar que o Curso de Letras - Língua Inglesa também já foi ofertado pelo Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, parceria da UEPA com a CAPES e as prefeituras de Castanhal (uma turma), Belém (uma turma) e São Miguel do Guamá (duas turmas).

Atualmente, o Curso conta com sete professores efetivos em seu quadro docente, seis doutores e um com a titulação de mestre, conforme o quadro abaixo:

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
André Monteiro Diniz	Doutor	40h
Denilson de Souza Silva	Mestre	40h
Edwiges Conceição de Souza Fernandes	Doutora	Tide
Érika Suellem Castro da Silva	Doutora	40h
Jessiléia Guimarães Eiró	Doutora	Tide
Josane Daniela Freitas Pinto	Doutora	Tide
Sandra Mina Takakura	Doutora	40h

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso, seu órgão consultivo de assessoramento e acompanhamento, com finalidade de elaborar, atualizar e acompanhar seu projeto pedagógico (Art. 2º da Resolução N. 2629/2013-CONSUN), foi nomeado pela Portaria N. 28 – GD/CCSE/UEPA, de 17 de maio de 2021, e é composto pelos seguintes professores efetivos:

DOCENTE	CARGO
Prof. Dr. André Monteiro Diniz	Presidente
Profa. Dra. Edwiges Conceição de Souza Fernandes	Membro
Profa. Dra. Érika Suellem Castro da Silva	Membro
Profa. Dra. Jessiléia Guimarães Eiró	Membro
Profa. Dra. Josane Daniela Freitas Pinto	Membro
Profa. Dra. Sandra Mina Takakura	Membro

Esses professores também são os representantes docentes do Colegiado do Curso, que, segundo o Art. 27 do Estatuto e Regimento Geral da UEPA, é responsável pela sua coordenação didático-pedagógica, tendo como finalidade assessorar a implementação do projeto pedagógico, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar suas atividades acadêmicas. A representação discente no referido Colegiado é escolhida e indicada pelo Centro Acadêmico de Letras Língua Inglesa (CALLI). No momento da confecção deste PPC, seus membros são, segundo a Portaria N. 16 – GD/CCSE, de 4 de abril de 2022, Juliana de Matos Cruz, Rebecca Borges da Silva e Vanessa Pimentel Tavares.

A estrutura administrativa do curso é constituída pela Coordenação, composta pelo(a) Coordenador(a) do Curso, sua Assessoria Pedagógica e um(a) Agente Administrativo(a), sendo que o(a) primeiro(a) acumula as atribuições de presidente do NDE e Colegiado do Curso. Atualmente, esta estrutura administrativa é composta pelos seguintes membros:

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA	
Prof. Dr. André Monteiro Diniz	Coordenador
Profa. Taise da Conceição Rego Pereira Dias	Assessora Pedagógica
Cladenilson de Carvalho Rebouças	Agente Administrativo

A Coordenação do Curso conta com sala própria, localizada no primeiro andar do Bloco I do CCSE, localizado à Tv. Djalma Dutra, s/n, bairro do Telégrafo.

4 JUSTIFICATIVA

A língua inglesa, com raras exceções, é a língua não oficial de comunicação em muitos lugares do mundo. De fato, constitui-se num conhecimento de importância primária em muitas áreas do saber humano, como a de negócios, educação, tecnologia, saúde, legislação. As publicações nessas áreas, em sua maioria, estão escritas nessa língua. Além disso, estima-se que 75% de toda comunicação escrita internacional, 80% da informação armazenada em todos os computadores do mundo e 90% do conteúdo da *Internet* são em Inglês. Em resumo, a língua inglesa tem se tornado a língua oficial no mundo dos negócios e no mundo científico, assumindo o estatuto de *lingua franca* global.

É importante enfatizar a necessidade de se assegurar que o ensino da língua inglesa em nossa sociedade seja realizado por profissionais capazes de dominar e utilizar, de forma eficiente e competente, conhecimentos considerados essenciais, tais como conhecimento linguístico, cultural, didático-pedagógico, emocional, entre outros.

Com relação à formação acadêmica, faz-se necessário considerar que o conhecimento, cada vez mais dinâmico e acessível, está predominantemente disponível em Inglês, considerada a língua da comunidade global (CRYSTAL, 2012), na qual o mercado de trabalho está inserido, sendo assim, a proficiência nesse idioma constitui-se na oportunidade de abrir novos caminhos não apenas àqueles que virão a cursar uma licenciatura em língua inglesa, mas àqueles que terão acesso a outras fontes de informação nela disponíveis. Outro aspecto a ser considerado é o fato de que uma das maiores provedoras de informação atualmente é a *Internet*, daí a necessidade de inclusão digital, pois, segundo a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a

Educação, a Ciência e a Cultura, o potencial das tecnologias de informação e comunicação (TICs) amplia a participação e o engajamento civil enquanto que a exclusão digital – falta de acesso e capacitação para o uso de TICs – representa atualmente um grande obstáculo para a participação na sociedade civil e democrática’ o que leva a considerar que o monolinguismo e a exclusão digital são tão ameaçadores atualmente quanto o foi o analfabetismo há alguns anos.

Entretanto, mais do que trabalhar conceitos, ideias, lógicas, argumentos, métodos de investigação e de ensino, os cursos de formação de professores devem pôr em discussão nos seus currículos tais questões, sob pena de se tangenciar a formação integral do professor, de vez que não se quer essa formação centrada apenas na dimensão técnica do processo de ensino-aprendizagem. As dimensões política, humana devem ser trabalhadas de forma indissociável da dimensão técnica, tendo em vista instrumentalizar o professor para o enfrentamento dessas questões (NUNES, 2007).

Assim sendo, fica clara a relevância de uma formação de excelência de profissionais habilitados para o ensino da língua inglesa, pois, desse modo, democratiza-se o acesso aos bens culturais e o contato com o mundo ao redor.

Em face disso, a Universidade do Estado do Pará, enquanto entidade de ensino superior comprometida com a formação de profissionais competentes e engajada no desenvolvimento do Estado, reconhece a importância de contribuir socialmente através da formação de professores habilitados para atuar no ensino de Língua Inglesa e das literaturas anglófonas, visando a dar conta das demandas do seu ensino na educação básica do Estado em todos os seus níveis (Art. 62 da LDB); no nível superior, na formação de outros professores; nos cursos de línguas, gratuitos ou particulares, subsidiados pelo Estado ou custeados pela iniciativa privada. Em suma, profissionais que poderão atuar em outras áreas em que haja empregabilidade para os que detêm os conhecimentos linguísticos, literários, culturais, humanos, científicos apresentados e trabalhados no Curso.

5 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E FORMA DE INGRESSO

O nome do curso é Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa. Será conferido ao discente que atender à integralização curricular, cumprindo todas as exigências relativas a essa licenciatura, o título de Licenciado(a) em Letras - Língua Inglesa.

O ingresso no Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, inicialmente, ocorria via processos seletivos oferecidos pela Universidade do Estado do Pará, em suas modalidades

PRISE e PROSEL. Atualmente ela é realizada via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com a oferta de uma turma por ano, com 44 vagas, nos três turnos de forma alternada. No entanto, em decorrência do surgimento de novas demandas e adaptação de seu corpo técnico e administrativo, o curso poderá ampliar sua capacidade de oferta ou atender a outros campi da Universidade do Estado do Pará ou por meio da adesão a Programas de Formação de Docente dos quais a Universidade faça parte. Exemplos deste último caso são os Programas Parfor e Forma-Pará.

Deve-se observar também que o ingresso de alunos também pode se realizar por meio de processos seletivos para transferências internas e externas, que consistem em um remanejamento de matrículas de alunos já matriculados na Universidade do Estado do Pará, mas que ingressaram em outro curso ou de alunos que estão matriculados em outras Instituições de Ensino Superior do país. Esse processo geralmente segue um rito diferenciado, é regido por edital específico e proporciona o preenchimento de vagas não preenchidas do curso ou ociosas devido ao abandono ou desistência de alunos.

6 OBJETIVOS

6.1 OBJETIVO GERAL

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, da Universidade do Estado do Pará, tem por objetivo a formação profissional do Licenciado Pleno em Letras, habilitação em Língua Inglesa.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Formar licenciados em Letras com habilitação em Língua Inglesa devidamente qualificados para atuarem criticamente e com competência técnica no ensino da língua inglesa e de suas literaturas em todos os níveis da Educação Básica; do Ensino Superior, uma vez atendidas as exigências de formação continuada; dos cursos de línguas, gratuitos ou particulares.

- b) Promover o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à docência, tanto gerais como específicas, nos âmbitos do conhecimento profissional, sua prática docente e relação precípua entre o docente e a prática para a qual está sendo formado;
- c) Proporcionar condições para a aplicação da pesquisa como componente do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa e de suas respectivas literaturas, considerando as relações entre esses saberes e a sociedade;
- d) Propiciar a prática da linguagem considerando o caráter diverso das variedades linguísticas, bem como das múltiplas modalidades de expressão da arte literária, procedentes quer da produção escrita, quer da produção oral;
- e) Oportunizar experiências e discussões de base teórico-científica bem fundamentada para a reflexão sobre as questões socioculturais imbricadas no ensino-aprendizagem de língua no mundo pós-moderno, com suas peculiaridades e demandas, numa perspectiva de desenvolvimento das competências linguísticas e interculturais.

7 PROPOSTA PEDAGÓGICA

O PPC, no afã de nortear as atividades do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, tem seu fundamento nos princípios de democratização que consubstanciam a autonomia curricular e de indissociabilidade entre teorias e práticas pedagógicas, as quais proporcionam o entendimento dos processos de ensino-aprendizagem, no sentido de atender às necessidades de formação dos alunos, em face das demandas de um mundo globalizado. Nessa perspectiva, deve possibilitar à comunidade acadêmica tomar decisões acerca das disciplinas que irão compor o currículo da nova habilitação, programar as atividades de acordo com a troca intercultural necessária para a construção dos saberes em língua estrangeira, especificamente a língua inglesa.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) proposto segue as DCNs para o Curso de Letras (BRASIL, 2001, 2002), considera as DCNs para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BRASIL, 2019) e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BCN-Formação) (BRASIL, 2019), além das resoluções internas da Universidade do Estado do Pará.

A concepção que guia este Projeto concebe o homem como um ser que busca o conhecimento e, conseqüentemente, o faz para o seu crescimento como ser humano, que é definido como um “ser de relacionamentos” e como um “ser da *praxis*”, que se relacionam tanto à reflexão quanto à ação (FREIRE, *apud* APOLUCENO, 2006). Nesse contexto, a educação é entendida como comunicação, ou seja, não constitui transferência de conhecimento, mas um encontro entre aqueles que buscam construir uma tessitura entre os diferentes saberes, articulando, por meio do diálogo, a parceria entre professores e alunos, com o objetivo de proporcionar uma formação docente que integre competência, prática e engajamento profissional.

Assim, o papel da Universidade do Estado do Pará é preparar seus alunos de forma crítica, integrando-os à sociedade como agentes de transformações sociais. Formá-los com o objetivo de desenvolver as competências técnico-científica e social, a fim que eles sejam capazes de interferir efetivamente no ambiente profissional em que estão inseridos. Daí ser importantíssimo ressaltar a inter-relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão, os quais constituem a verdadeira essência do fazer acadêmico ou da *praxis* acadêmica, na qual professores e alunos precisam estar envolvidos, tanto por meio do ensino-aprendizagem, como das práticas de pesquisa, a fim de oferecer à comunidade os resultados alcançados, cumprindo assim o papel social da universidade.

Conseqüentemente, os procedimentos pedagógicos apontam para a formação crítico-reflexiva, permitindo aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades, disponibilizando-lhes os recursos necessários para sua integração na sociedade, a fim de que contribuam para a transformação social, por meio de práticas criativas, participativas e dialógicas, no tocante à sua formação específica.

7.1 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER GRADUADO

O perfil dos formandos do Curso de Letras – Licenciatura em Língua Inglesa apoia-se no objetivo do Curso que é o de formar professores proficientes, tanto no conhecimento linguístico, quanto cultural da língua que devem ensinar, agindo crítica e reflexivamente no processo educacional.

O Curso de Letras visa formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da

modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua que seja objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

O profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários, alinhados com a Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), as DCNs do Curso e com a pluralidade de ideias e concepções pedagógicas.

Assim, o licenciado em Letras - Língua Inglesa deverá ser um profissional cultural e linguisticamente competente, com visão crítica e conhecimento teórico-prático aprofundado nessa língua estrangeira (LE) com vistas a oferecer, em todos os níveis de sua atuação, “uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes” (Art. 6º, Resolução CNE/CP Nº 2/2019).

7.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O ensino-aprendizagem de Inglês como língua estrangeira requer um esforço e uma dedicação com vistas a superar o fato de não se estar imerso no universo cultural da língua-alvo. Assim, a formação requerida dos licenciados do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa implica o domínio dessa língua no que diz respeito às questões linguísticas (estrutura e funcionamento) e culturais, em face da qual são aprendizes, professores e pesquisadores.

O graduado em Licenciatura em Letras - Língua Inglesa deverá ser identificado como um profissional que possui uma formação acadêmica que articula teoria e prática, possibilitando o domínio da língua estudada, suas variedades e suas culturas para atuar como professor,

pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de texto, roteirista, secretário, assessor cultural, entre outras atividades.

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa deve primar pela oferta de condições que ensejem o desenvolvimento das competências e habilidades listadas abaixo:

- a) Domínio da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, com ênfase nas competências comunicativa e intercultural;
- b) Exercício da reflexão analítica e crítica da linguagem enquanto fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) Conhecimento crítico das teorias que fundamentam os estudos linguísticos, literários e socioculturais;
- d) Exercício eficiente do fazer docente, no que tange ao domínio dos conteúdos básicos, bem como dos métodos e técnicas pedagógicas que permitem a transposição de tais conteúdos para os diferentes níveis de ensino;
- e) Percepção dos diferentes contextos inter- e multiculturais;
- f) Entrelaçamento do ensino, pesquisa e extensão, participando e incentivando os alunos a que participem das atividades propostas;
- g) Leitura do texto literário como possibilidade de ampliar a visão de mundo, conhecendo os diferentes contextos históricos, sociais e culturais, a diversidade de temas e expressões artísticas, potencializando sua capacidade de comunicação oral e escrita na língua inglesa.

7.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA

7.3.1 Ensino

- Professor de língua inglesa em todas as modalidades da educação básica das redes pública e particular de ensino, a saber, os níveis Fundamental I (Educação Bilíngue), Fundamental II, Médio; Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Art. 6º da Resolução CNE/CP N. 2/2019);
- Professor de língua inglesa e suas literaturas no nível superior;
- Professor de língua inglesa em centros e institutos de idiomas;
- Professor de língua inglesa em empresas públicas ou privadas;
- Professor particular de língua inglesa.

7.3.2 Outras

- Assessor em órgãos ou empresas públicas ou privadas que mantenham intercâmbio (educacional, científico, comercial e/ou cultural) com o exterior;
- Assessor em centros de documentação, editoras;
- Pesquisador;
- Crítico literário;
- Tradutor, intérprete;
- Revisor de texto;
- Criador de conteúdos nas mídias sociais e *marketing* digital em inglês;
- Criador e consultor para a criação de aplicativos para aprendizagem de inglês, entre outras atividades.

7.4 CONTEÚDOS CURRICULARES

A fim de alcançar os objetivos concernentes à formação do profissional de Letras - Língua Inglesa, faz-se necessário estabelecer um conjunto de conteúdos curriculares compatíveis. Em vista disso, propõem-se grupos de disciplinas que atendam às peculiaridades do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, com disciplinas que cubram a área dos estudos linguísticos, literários e da formação pedagógica, bem como as que se relacionam às questões multiculturais e de apoio à extensão e pesquisa.

Assim, as disciplinas vinculadas às áreas específicas dos estudos linguísticos e literários devem estar articuladas à prática social, tendo como pano de fundo as discussões em torno das questões culturais, no sentido de viabilizar um estudo holístico dos fenômenos pertinentes à linguagem.

A partir desse viés, torna-se possível articular a reflexão teórico-crítica à prática, discutindo assim não só as questões referentes à ciência, mas a sua aplicação na prática da sala de aula, enquanto agente de modificação e evolução do processo de ensino-aprendizagem.

Tal perspectiva fundamenta-se na necessidade de priorizar uma abordagem que privilegie a feição intercultural tão própria dos estudos da linguagem, principalmente quando se trata de um curso de língua estrangeira, que pressupõe como inevitável a concepção das diferentes culturas, com seus valores e contribuições para uma visão de mundo mais igualitária e enriquecedora.

Além do mais, essa perspectiva de valorização e reconhecimento das diferenças culturais possibilita o desenvolvimento sadio da criticidade a partir do conhecimento das diferentes realidades, gerando uma valorização da própria cultura e o respeito aos valores culturais do outro.

Nesse diapasão, objetiva-se aliar o desenvolvimento dos conteúdos básicos e de formação profissional, que oportunizam a aquisição das competências e habilidades necessárias aos futuros professores e demais profissionais da área, a atividades de pesquisa e extensão, que solidificam esse amadurecimento técnico e pessoal. Dessa forma, são ampliados os significados dos componentes curriculares, agregando aos discentes aspectos diretamente relacionados à realidade que os cerca, munindo-os de saberes e experiências que lhes permitam uma vivência profissional mais sensível e eficiente em seu contexto social.

Tanto os conhecimentos relacionados à formação profissional mais específica, que incluem os estudos linguísticos e literários próprios da língua inglesa, como os da formação básica são ofertados nas modalidades das aulas teóricas e práticas, das práticas profissionalizantes, de estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, projetos de extensão e de docência.

Os conteúdos serão, durante toda a integralização do curso, intrinsecamente articulados ao desenvolvimento de atividades práticas, à luz das questões culturais de uma sociedade que muda e se transforma, e cujas mutações e transformações permeiam as relações entre seus sujeitos, manifestando-se nos fenômenos linguísticos na forma da variação e da riqueza que constituem a essência das relações sociais, incluindo a linguagem.

Logo, o que se propõe enquanto currículo neste PPC é o ensino-aprendizagem da língua inglesa, abarcando os estudos linguísticos e literários, a partir do seu escopo sociocultural, no afã de refletir crítica e produtivamente a respeito da realidade social, buscando compreender o fenômeno da diversidade enquanto ensejo para a construção de novos conhecimentos, de novas possibilidades, de novos olhares, que não resistem ao que é novo nem desprezam os conhecimentos consolidados e que tiveram valor para as gerações passadas. Pelo contrário, almeja-se a reunião dos saberes para a construção de uma cidadania que se iguala no direito de ser diferente.

A seguir apresenta-se a estrutura do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa.

7.5 ESTRUTURAÇÃO DO CURSO

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, oferecido pela Universidade do Estado do Pará, constitui-se de componentes curriculares obrigatórios, seguindo, em suas composições as normas estabelecidas pela Resolução CNE/CP n. 2/2019, bem como a Resolução 3639/21-CONSUN desta IES.

Configuram componentes curriculares obrigatórios aqueles considerados indispensáveis à formação acadêmica do discente, sendo comum a todos os alunos do curso. Caberá ao NDE do curso a proposição de componentes optativos e/ou eletivos que visem à complementação da formação discente, sua inclusão na matriz curricular do curso e sua contabilidade de carga horária no rol de atividades complementares.

O presente PPC, em sua matriz curricular, obedece ao disposto nos Arts. 10 e 11 da Resolução CNE/CP N. 2/2019, que determinam que a carga horária dos cursos superiores de licenciatura destinados à formação inicial de professores para a Educação Básica, devem ser de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas horas), distribuídas em componentes curriculares divididos em três grupos, quais sejam:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

De acordo com o disposto na Resolução acima e obedecendo ao que dispõe o Estatuto e Regimento Geral da UEPA (PARÁ, 2015), a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa pode ser observada no Quadro abaixo, que apresenta seus componentes curriculares obrigatórios:

Grupos	DISCIPLINAS
I - Base Comum	• Didática geral e especial • Psicologia da educação • Gestão educacional • Libras • Metodologia da Pesquisa • Filosofia da educação • Políticas públicas e educação • Fundamentos da inclusão educacional • Sociologia da educação • Didatização de gêneros e produção textual • Metodologias ativas e uso de tecnologia no ensino de LE
II - Conteúdos Específicos	• Fonética e fonologia da língua inglesa • Panorama histórico-cultural da língua inglesa • Estudos Linguísticos • Estudos literários I • Estudos literários II • Estudos literários III • Correção fonética em língua inglesa • Morfologia da língua inglesa • Estudos semântico-pragmáticos e ensino da língua inglesa • Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos • Literatura Anglófona I • Literatura Anglófona II • Literatura Anglófona III • Sintaxe da língua inglesa • Estudos do discurso • Sociolinguística • Linguística Aplicada ao ensino-aprendizagem da língua inglesa • Análise e produção de materiais pedagógicos em língua inglesa • Inglês I • Inglês II • Tópicos avançados em língua inglesa e suas literaturas • TCC
III - Prática pedagógica - Estágio	• Estágio supervisionado em língua inglesa I – Ed. Fundam./Ed. Bilíngue • Estágio supervisionado em língua inglesa II- E. Med./C. Liv./EJA

7.5.1 Formas de organização

A forma de organização do Licenciatura em Letras - Língua Inglesa é presencial, anual e regular na capital; e no interior, presencial, anual e modular, em decorrência das especificidades de sua execução.

A oferta anual de disciplinas tem amplos fundamentos pedagógicos, uma vez que, ao longo de um ano, é possível ao professor proceder, de forma mais efetiva, ao acompanhamento de seus discentes em seu processo de construção do conhecimento.

Em virtude das exigências do mundo pós-moderno, muitas universidades têm expandido a oferta de seus cursos de graduação para outras modalidades além da presencial, entre elas, a Modalidade a Distância, pelo programa da Universidade Aberta do Brasil-UAB. Para a oferta deste curso na modalidade presencial, a criação de uma estrutura adequada para a sua oferta na modalidade a distância, dadas as suas especificidades, será concebida quando a necessidade objetiva de fazê-lo se impuser.

Com o desenvolvimento e popularização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), bem como o conhecimento docente acerca da utilização de metodologias ativas e ensino remoto, este PPC prevê a possibilidade de, desde que forma justificada à Coordenação do Curso, o máximo de 40% (quarenta por cento) do componente curricular ser ministrado de forma remota, com aulas síncronas ou assíncronas e atividades substitutivas, que preencham a carga horária que seria ministrada de forma presencial, havendo, assim, cumprimento integral do previsto na Ementa do componente.

7.5.2 Carga horária

A carga horária do Curso de Letras é estabelecida de acordo com o que determina a Resolução CNE/CP N. 2/2019.

Assim sendo, a carga horária é distribuída nas seguintes dimensões dos componentes comuns:

Grupo I: 800 horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Grupo II: 1.600 horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Grupo III: 858,33 horas, para a prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, a partir do 3o ano do curso; e

b) 458,33 horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, a serem experimentadas ao longo do curso, no que tange às reflexões sobre a docência (Art. 15 da Resolução CNE/CP N. 2/2019).

Além da carga horária dos Grupos I, II e III, as atividades complementares constituem parte integrante da estrutura curricular do Curso de Letras - Língua Inglesa e devem totalizar 200 (duzentas) horas. As atividades complementares caracterizam-se por serem um conjunto de atividades de atualização, diversificação, flexibilização e complementação de formação profissional. Devem ser desenvolvidas pelo discente no período de integralização em pleno exercício de suas atividades acadêmicas (Resolução N. 2781/14-CONSUN, de 26 de novembro de 2014).

A carga horária do Curso de Letras - Língua Inglesa soma um total de 3.461,33 (três mil, quatrocentas e sessenta e uma horas) horas, com integralização curricular no tempo mínimo de 4 (quatro) anos e, no máximo, de 7 (sete) anos.

7.5.3 Estrutura curricular

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, em sua matriz, propõe componentes curriculares distribuídos nos quatro anos de sua duração, segundo as diretrizes expressas na Resolução CNE/CP N. 2/2019.

1º ANO						
CÓDIGO	GRUPO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	H.R.
DLLT0832	II	Estudos linguísticos	80		80	67
DFCS0841	I	Metodologia científica	80		80	67
DEES0211	I	Políticas públicas e educação	80		80	67
DLLT	II	Estudos literários I	120		120	100
DLLT	II e III	Inglês I	80	40	120	100
DPSI0312	I	Psicologia da educação	80		80	67
DLLT0712	II e III	Fonética e fonologia da língua inglesa	60	20	80	67
DFCS0224	I	Filosofia da educação	80		80	67
DLLT0706	II	Panorama histórico-cultural da língua inglesa	120		120	100
DFCS0329	I	Sociologia da educação	80		80	67
TOTAL			860	60	920	769

2ª ANO						
CÓDIGO	GRUPO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	H.R.
DLLT	II e III	Estudos semântico-pragmáticos e ensino da língua inglesa	100	20	120	100
DLLT0717	II e III	Morfologia da língua inglesa	60	20	80	67
DLLT	I e III	Metodologias ativas e uso de tecnologia no ensino de LE	80	40	120	100
DLLT	II e III	Inglês II	80	40	120	100
DEEG0627	I e III	Didática geral e especial	60	20	80	67
DLLT	II	Literatura anglófona I	120		120	100
DLLT	II	Estudos literários II	120		120	100
DLLT	I e III	Didatização de gêneros e produção textual	80	40	120	100
DEES	I e III	Libras	30	50	80	67
DLLT	II e III	Correção fonética em língua inglesa	40	40	80	67
TOTAL			770	270	1040	868

3ª ANO						
CÓDIGO	GRUPO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	H.R.
DLLT0836	II e III	Sintaxe da língua inglesa	60	20	80	67
DLLT	II e III	Estudos literários III	100	20	120	100
DLLT	II	Literatura anglófona II	120		120	100
DLLT0837	II e III	Linguística Aplicada ao E/A de língua inglesa	80	40	120	100
DLLT0738	II	Sociolinguística	120		120	100
DLLT	II e III	Estudos do discurso	100	20	120	100
DLLT	II e III	Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos	60	60	120	100
DLLT	III	Estágio supervisionado em língua inglesa I - EF/EB ¹		240	240	200
TOTAL			640	400	1040	867

4º ANO						
CÓDIGO	GRUPO	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA			
			TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	H.R.
DLLT	II e III	Tópicos avançados em língua inglesa e suas literaturas	100	20	120	100
DEES0333	I	Fundamentos da inclusão educacional	80		80	67
DLLT	II	Literatura anglófona III	120		120	100
DLLT	II e III	Análise e produção de materiais pedagógicos em língua inglesa	80	40	120	100
DLLT	III	TCC		80	80	67

¹Ensino Fundamental/Educação Bilíngue

DEES1245	I	Gestão educacional	80		80	67
DLLT	III	Estágio supervisionado em língua inglesa II -EM/CL/EJA ²		240	240	200
SUB-TOTAL			460	380	840	701
TOTAL			2730	1110	3840	3205

Total de horas - Grupo I: 960 h/a → 803 h.r.

Total de horas - Grupo II: 1.920 h/a → 1.600 h.r.

Total de horas - Grupo III:

a) Estágio: 480h/a → 400 h.r.

b) Prática dos componentes curriculares (Grupos I e II): 550 h/a → 458,33 h.r.

c) Total parcial: 3.910 h/a → 3.261,33 h.r.

Total atividades complementares: 200 h.r.

Total de horas: 3.461,33 h.r.

7.5.4 Estágio supervisionado

O Estágio Supervisionado constitui-se num componente curricular obrigatório para a integralização do curso, devendo totalizar 400 (quatrocentas) horas em ambiente de ensino e aprendizagem, com o objetivo de desenvolver as competências próprias da atividade profissional, auxiliando na preparação de alunos que estejam na educação básica em suas diferentes modalidades, em cursos livres de língua inglesa, na educação de jovens e adultos (EJA), no ensino médio profissional ou no ensino superior.

O Estágio Supervisionado terá início a partir do terceiro ano do Curso, tendo como finalidade iniciar o aluno na experiência e vivência da prática docente, enquanto processo construtivo de aplicação dos conhecimentos teóricos construídos pelo aluno ao longo de sua formação acadêmica. Compreende-se que o Estágio Supervisionado esteja intrinsecamente articulado com a prática pedagógica inserta nos componentes ministrados. Através das reflexões da prática docente desenvolvidas em diversas disciplinas desde o início de sua formação, o graduando já acumulou o conhecimento necessário para desenvolvê-lo de forma efetiva, unindo teoria e prática e conectando também a instituição formadora e o campo de atuação.

O objetivo do Estágio Supervisionado é oferecer ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências no ambiente real de trabalho, de preferência em escolas e instituições públicas, a

² Ensino Médio/Cursos Livres/Educação de Jovens e Adultos

partir de atividades que mobilizem, integrem e apliquem o que foi aprendido no curso, bem como resolver problemas e dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa, sob supervisão adequada e seguindo as normas explicitadas em documentação própria.

Ao final do Estágio Supervisionado, o aluno do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa deverá revelar a aquisição das seguintes competências:

- Exercer a docência de forma crítica e reflexiva, tendo clareza da relação indissociável entre professor e educador;
- Envidar todos os esforços no sentido de alcançar os objetivos do ensino da língua inglesa e de suas literaturas, desenvolvendo as habilidades da leitura, da escrita e da expressão oral, à luz da competência comunicativa, em experiências que reflitam, à medida do possível, o contexto real de uso dessa língua;
- Reconhecer e respeitar as variedades linguísticas e o contexto sociocultural de uso dessas variedades;
- Tornar disponível o acesso dos educandos ao universo ficcional revelador do homem e do seu mundo, em suas dimensões histórico-sociais e estéticas.

A estrutura organizacional do Estágio Supervisionado deve ser composta pelos seguintes atores: coordenador de estágio, professor orientador e estagiário.

O Coordenador do Estágio Supervisionado será um dos docentes efetivos do Curso, a ser escolhido em reunião do Colegiado, terá por competências:

- Realizar sondagem e pré-matrícula para o estágio;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades relacionadas ao estágio;
- Providenciar em conjunto com os setores competentes da Instituição o estabelecimento de campos de estágio;
- Distribuir os alunos pelos campos de estágio.

O professor orientador deverá ser um profissional de nível superior da mesma área do curso, designado pela instituição para supervisionar o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas. Suas atribuições serão:

- Elaborar planos de ação para o estágio curricular durante o ano letivo;
- Planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades planejadas para o estágio;
- Orientar os alunos na construção da relação teoria e prática;
- Registrar a frequência dos discentes estagiários;
- Avaliar o desempenho do discente estagiário de acordo com o definido neste PPC;

- Orientar a elaboração do Relatório de Estágio, no formato previsto pelo Manual de Estágio;
- Apresentar sugestões de melhoria do desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório.

O professor orientador do estágio deverá ser professor do curso com conhecimento em língua inglesa, lotado pelo Departamento para orientar e avaliar os alunos no desenvolvimento das atividades planejadas para o estágio. Sempre que possível haverá orientadores específicos para o ensino da língua como veículo de comunicação prática e para o ensino da língua como veículo de fruição estética (literatura).

Aos discentes estagiários compete:

- Cumprir todas as atividades planejadas para o estágio;
- Respeitar os preceitos ético-profissionais durante a execução das atividades no estágio;
- Informar ao docente orientador as situações que impliquem dificuldades para sua realização;
- Participar das atividades pertinentes às aulas instrumentais;
- Planejar e executar as microaulas;
- Reconhecer o campo de estágio;
- Participar de eventos acadêmicos;
- Participar das atividades extracurriculares desenvolvidas nos campos de estágio;
- Observar e participar de aulas de língua inglesa e respectivas literaturas;
- Ministras oficinas e minicursos;
- Participar de reuniões, sessões de orientação e de avaliação;
- Planejar e executar regência de turmas;
- Observar os prazos e datas de entrega de trabalhos e execução de tarefas;
- Elaborar e entregar o Relatório de Estágio.

Os campos de estágio supervisionado serão estabelecidos nos locais onde se dará a prática profissional. Devem, portanto, prover ao estagiário a obtenção de experiência prática dentro de sua área acadêmica, de acordo com o currículo, programas e calendário letivo da instituição, ficando a avaliação de tal condição a critério da Coordenação do Estágio. As instituições poderão ser conveniadas com a UEPA, como unidades operacionais, tais como:

- Na comunidade em geral, em trabalhos específicos, de pesquisa ou extensão, desde que previsto no PPC;

- Em empresas/instituições de natureza pública ou privada que, direta ou indiretamente mantenham convênio com a UEPA;
- Nas unidades administrativas da UEPA;
- Na própria empresa/instituição onde o aluno mantenha vínculo empregatício desde que em setor que desenvolva atividades relacionadas à área de Estágio proposta no PPC.

A UEPA poderá também constituir-se enquanto unidade operacional de prática profissional, na medida em que houver a possibilidade de aproveitamento por parte dos alunos, na área de estágio do licenciado.

A inscrição para o Estágio Supervisionado será feita na Coordenação do Curso, no início do ano letivo, após o período de matrícula dos alunos. Todos os alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa estarão obrigados à inscrição no Estágio Supervisionado, mesmo quando já estiverem exercendo atividade de docência na área correspondente. No entanto, o aluno poderá solicitar o aproveitamento dessas atividades para o Estágio em até 200 horas, desde que desenvolvidas em instituições de ensino.

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório para fins de integralização curricular, poderá ter uma interrupção automática em sua vigência, considerando as seguintes ocorrências: trancamento de matrícula, mudança de curso, frequência irregular.

As atividades a serem executadas serão planejadas pelos professores orientadores do Estágio, com vistas a auxiliar o aluno a estabelecer a necessária conexão entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo das disciplinas e aqueles vivenciados nos campos de estágio; experienciar a integração entre as diversas ideias e experiências próprias dos alunos, que deverão ser alvo de discussões e reflexões em sala de aula, possibilitando o enriquecimento das experiências individuais a partir do compartilhamento com o coletivo.

As avaliações serão efetivadas durante o período de realização do Estágio, de forma processual, i.e., através de contínua verificação do rendimento obtido pelo aluno nas atividades planejadas bem como do cumprimento da carga horária, sendo, portanto, responsabilidade do professor orientador de estágio e do supervisor de prática. O desempenho do aluno durante o processo será registrado na forma especificada no Manual de Estágio aprovado em reunião do Colegiado do Curso e sua subsequente aprovação será feita pela atribuição de notas, de acordo com o Estatuto e Regimento Geral da UEPA (PARÁ, 2015), levando em consideração a frequência do aluno, que não poderá ser inferior a 75%.

Ao final da avaliação o professor orientador deverá encaminhar um parecer ao Coordenador do Curso, constatando o cumprimento da carga horária em trabalho efetivo e orientação adequada.

O estágio será considerado concluído quando da aprovação do Formulário de Acompanhamento e do Relatório Final do Curso pelo Professor Orientador e pelo Coordenador de Curso. O aluno só poderá concluir o curso após a sua aprovação no estágio, visto ser esse um componente integrante de sua formação acadêmica.

7.5.5 Prática pedagógica

A prática pedagógica se apresenta como sendo de absoluta necessidade dentro de um curso de licenciatura, devendo totalizar, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso. A prática pedagógica se encontra prevista nas ementas dos componentes curriculares desde o primeiro ano do curso, ou seja, em todo o percurso da formação do graduando, está articulada de modo intrínseco com o estágio supervisionado e mobiliza a participação de toda a equipe docente da instituição. A carga horária destinada à prática pedagógica nas disciplinas constará em suas respectivas ementas, agregando os conteúdos teóricos à aplicação desses conhecimentos e promovendo reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem de forma progressiva e conduzindo de forma harmônica e coerente ao estágio supervisionado.

Sua importância se dá em virtude de propiciar ao graduando, sob a orientação de seus professores, a possibilidade de refletir sobre as questões inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, neste caso específico, da língua inglesa e suas literaturas, de forma articulada entre os componentes curriculares desde o primeiro ano do curso, somando-se à experiência a ser vivenciada pelo graduando nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II, nos 3º e 4º anos, respectivamente.

Tal reflexão ocorrerá integradamente ao momento de aula das disciplinas, num contexto de apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos em situações específicas de sala de aula, quando serão analisadas experiências diversas do ensino da língua inglesa e suas literaturas para que os alunos possam melhor descortinar sua prática futura como professores. Sob orientação docente, o aluno poderá atuar na construção de seu próprio conhecimento e, de forma sólida, engajar-se no planejamento de sequências didáticas, na simulação de regência de aulas e na

resolução de problemas que podem ser de natureza teórica, metodológica ou mesmo de gestão de sala de aula (Art. 15, §5º da Resolução CNE Nº 02/2019).

7.5.6 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa produção escrita de caráter técnico-científico, requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciado em Letras - Língua Inglesa, e tem como objetivo oferecer ao aluno a oportunidade de relacionar sinteticamente os conhecimentos construídos ao longo do curso na análise de um tema estabelecido em comum acordo com o professor orientador.

O TCC também é uma contribuição da instituição de ensino superior (IES) para a comunidade acadêmica e científica, pois o aluno produz uma pesquisa que pode inspirar, informar de forma sólida, metodologicamente falando, dada a possibilidade de seu desdobramento em pesquisas mais aprofundadas em outros níveis de ensino superior.

Outrossim, o TCC é o último compromisso acadêmico do graduando e sua derradeira contribuição para sua grande área de formação na graduação. Contribuição essa que beneficia tanto a IES formadora quanto à sociedade que contará com os serviços profissionais desse docente, visto constituir-se uma comprovação da aprendizagem/formação do aluno para a comunidade externa, por se configurar como um atestado de amadurecimento e conclusão de um estágio científico e acadêmico levado a cabo no seu processo de construção profissional.

Trata-se de uma disciplina específica constituinte do desenho curricular do Curso e a carga horária destinada à orientação do TCC é de 80 (oitenta) horas.

Todos os alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa deverão receber orientação para a construção do seu TCC. Para tal, deverão solicitar inscrição no início do último ano do curso, preenchendo formulário próprio, sugerindo o nome do professor orientador e indicando o assunto de sua preferência, o qual deverá estar de acordo com a área do curso.

Os temas dos TCCs deverão ser pertinentes, relevantes e em consonância com os conteúdos caracterizadores básicos e de formação profissional e as linhas de estudo e pesquisa desenvolvidas no Curso.

Na escolha do tema, objeto do trabalho de pesquisa, o aluno deverá explicitar o que pretende desenvolver e a vinculação desse com a prática do licenciado em Letras, atendendo aos requisitos já definidos neste projeto.

O tema deverá estar inserido em uma das seguintes linhas de pesquisa:

a) Língua Inglesa (estrutura e funcionamento)

- Aspectos fonético-fonológicos
- Aspectos morfosintáticos
- Habilidades linguístico-comunicativas e as práticas de ensino
- Aspectos pragmáticos: a língua em uso

b) Linguística Aplicada ao Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa

- Metodologia específica do ensino de língua inglesa
- Motivação e autonomia no ensino de LE/LA
- Uso de TICs no ensino de LE/LA
- Ensino de inglês como língua internacional
- Ensino de inglês para fins específicos (ESP)
- Formação de professores
- Avaliação

c) Estudos Semiológicos

- Aspectos semióticos
- Aspectos semânticos

d) Linguística Aplicada Crítica

- Pedagogia Crítica
- Estudos decoloniais no ensino de língua
- Competência intercultural e Interculturalidade no ensino de línguas/ Ensino Intercultural de Línguas

e) Estudos Sociolinguísticos

- Estudos sobre a variação linguística
- Estudos sobre a mudança linguística
- Sociolinguística Interacional
- O ensino da Língua Inglesa e suas variedades
- Língua Inglesa como *lingua franca*

f) Estudos do Discurso

- Análise do Discurso
- Análise de textos multimodais e literários com base na Análise Crítica do Discurso
- Aspectos identitários e ideológicos
- Discurso político
- Análise de textos multimodais e literários com base na Análise Crítica do Discurso

g) Estudos de Tradução

- Tradução e Imagologia

h) Literatura Anglófona

- Estilos históricos
- Abordagens analíticas de autores e obras
- Ensino-aprendizagem de literatura
- Uso de textos literários em sala de aula
- Análise de autores e obras da literatura de Língua Inglesa
- Estilo de autor (poesia, prosa, cinema) e gênero/ mídia.
- Adaptação da literatura para o cinema, seriado ou game.
- Romantismo americano (gótico, horror, terror) e seus desdobramentos na contemporaneidade
- Pós-modernismo e o fenômeno da intermedialidade (o diálogo entre mitos, literatura, cinema, música ou game)
- Literatura Anglófona oitocentista sobre a Amazônia

i) Estudos em Análise da Conversação

A Coordenação de TCC designará 1 (um) professor orientador para os conteúdos caracterizadores básicos e profissionais que envolvam os estudos de língua, linguística e respectivas literaturas, o qual poderá orientar, no máximo, 3 (três) trabalhos, em sessões de 2 (duas) horas semanais.

O TCC poderá ser realizado nas modalidades Monografia ou Artigo Científico, a partir de uma pesquisa acadêmica, devendo ser desenvolvido individualmente.

O aluno que tiver desenvolvido pesquisa sob orientação ou co-orientação por um dos professores do curso e comprovar publicação de artigo em revista científica reconhecida ou capítulo de livro no decorrer do curso de graduação, poderá apresentá-lo como TCC, sendo dispensado da produção de outro trabalho de conclusão. No entanto, deve proceder à defesa da pesquisa, seguindo o rito previsto neste PPC.

Uma vez definido o tema, o aluno apresentará a proposta ao professor orientador, que será cadastrada junto à Coordenação de TCC. Na proposta deverão constar:

- a) Tema;
- b) Justificativa;
- c) Problematização;
- d) Objetivos (geral e específicos);
- e) Referencial teórico;
- f) Metodologia;
- f) Cronograma;
- g) Referências.

O professor orientador, uma vez de acordo com a proposta, acompanhará o desenvolvimento do trabalho. Caso contrário, o orientando deverá apresentar nova proposta ou deverá ser encaminhado a outro orientador.

A mudança de orientador deverá ter a concordância dos orientadores (atual e proposto) e ser submetida à aprovação junto à Coordenação de TCC.

Outro professor orientador ou especialista no tema do trabalho poderá ser incluído como co-orientador, desde que haja concordância entre aluno e orientador e aprovação por parte da Coordenação de TCC.

O desenvolvimento do trabalho é de responsabilidade do aluno e do professor-orientador, cabendo ao primeiro desenvolvê-lo e ao segundo acompanhar e orientar o aluno no seu desenvolvimento. O acompanhamento e orientação ocorrerão em dias previstos no calendário acadêmico.

O TCC, conforme já mencionado acima, é uma disciplina do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa da Universidade do Estado do Pará, e, como tal, precisa atender às exigências de nota (8,0) e frequência mínimas (75%) para que o aluno seja considerado aprovado. Assim, o professor-orientador ficará isento de responsabilidade pela orientação do TCC no caso de o orientando que, sem justificativa, tiver ausência acima de 25% da carga

horária total. Será considerado reprovado o orientando que não alcançar a nota mínima regimentalmente estabelecida, no caso 8,0.

Como requisito para a defesa, o discente deverá ter sido aprovado em Exame de Qualificação, a ser realizado antes da defesa do TCC e sua data será determinada pela Coordenação de TCC do Curso. Na Qualificação, o artigo ou monografia será analisado por uma Banca Avaliadora, que avaliará os conhecimentos científicos do discente, sua expressão oral, bem como o estágio de desenvolvimento do projeto e a adequação dos planos para o restante do trabalho, assegurando assim a perspectiva de conclusão da pesquisa dentro do prazo da defesa.

Após a Qualificação, o discente deverá concluir a sua monografia e/ou o seu artigo, fazendo os ajustes necessários mencionados pela Banca na Qualificação, adequando-os às normas da ABNT e aos procedimentos necessários para que o orientador, assinando o trabalho, autorize o depósito das vias do TCC (uma para cada membro da Banca Avaliadora) no Protocolo do CCSE, dentro do prazo determinado pela Coordenação do Curso, a fim de que seja marcada a Defesa diante da Banca de professores indicada pelo orientando e orientador. A Banca de Defesa poderá ser a mesma da Qualificação, exceto se houver algum impedimento de algum dos membros quando, então, se dará a sua substituição à escolha do orientando e seu orientador.

No caso de serem exigidas alterações no trabalho, essas deverão ser explicitadas na Ata de Defesa do TCC, indicando o prazo que o candidato terá para cumpri-las, no máximo 30 (trinta) dias e entregar ao orientador, a quem cumpre atestar o cumprimento das exigências.

O processo de orientação, execução e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar de acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC proposto pela Coordenação de TCC e aprovado em reunião ordinária do Colegiado do Curso, e encontra-se disponível na página eletrônica do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa ou na Biblioteca do CCSE.

Será impedido de receber o grau de Licenciado em Letras - Língua Inglesa o aluno que não cumprir os prazos determinados no calendário acadêmico e não alcançar a nota mínima exigida para aprovação, conforme o sistema de avaliação estabelecido no Estatuto e Regimento Geral da UEPA (PARÁ, 2015).

7.5.7 Atividades complementares

As atividades complementares constituem parte integrante da carga horária da Licenciatura em Letras- Língua Inglesa. Sua realização pelos discentes visa à atualização, diversificação, flexibilização e complementação de sua formação profissional.

O aluno deve comprovar um mínimo de 200 (duzentas) horas, mediante a apresentação de declaração, certificado de participação ou documento idôneo a ser analisado pela Coordenação do Curso dentro de prazo hábil para a integralização curricular antes do término do calendário letivo.

As horas de atividades complementares devem seguir os limites impostos por tabela a ser aprovada pelo Colegiado do Curso, que conterà as modalidades de eventos de caráter acadêmico-científico relacionados às áreas específicas ou afins e que evidenciem a produção científica, a saber:

- Participação, organização e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos (Congressos, Simpósios, Seminários ou similares);
- Participação em monitorias ou em programas institucionais de natureza formativa geral, técnico-instrumental ou para cidadania;
- Participação em publicações em autoria ou coautoria;
- Participação na condição de bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa;
- Participação em programas de extensão;
- Participação como aluno ou instrutor/professor em cursos de extensão, atualização ou aperfeiçoamento;
- Participação em estágios extracurriculares não obrigatórios;
- Participação em outras atividades promovidas pela própria Universidade ou por órgãos e entidades públicas e privadas da comunidade externa, integrantes ou não de qualquer sistema de ensino.

À Coordenação do Curso cabe o planejamento de atividades complementares que se enquadrem nas modalidades previstas acima, de modo a oferecer aos discentes oportunidade de vivenciarem experiências no contexto da Universidade além das disciplinas ministradas.

7.5.8 Ementas dos componentes curriculares

1º ano

Componente: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS			
Departamento: DLLT			
Ano: 1º	CH: 80	CH teórica: 80	CH prática:
EMENTA: Evolução histórica dos estudos linguísticos: da Antiguidade Clássica até os dias atuais; a contribuição dos estudos de Ferdinand de Saussure e do Estruturalismo; a contribuição de Noam Chomsky e as reflexões do Gerativismo Transformacionalista; o Formalismo e suas reflexões; as inovações da Teoria Funcionalista; a guinada pragmática e os estudos de Bakhtin acerca da linguagem; apresentação das disciplinas inseridas na macrolinguística. Reflexão sobre a prática pedagógica no que diz respeito às contribuições dos estudos linguísticos para o ensino-aprendizagem de língua materna e não-materna.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo, Hucitec, 1979. CARVALHO, Castelar. Para compreender Saussure. Petrópolis: Vozes, 2003. CHOMSKY, Noam. Aspects of the theory of syntax. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1965. FARACO, Carlos Alberto. Linguística histórica, uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005. MARTELOTTA, Mário (Org.). Manual de linguística. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. ROBINS, Robert. A short history of linguistics, 4th ed. London: Longman, 1997. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix, 1995. WEEDWOOD, Barbara. História concisa da linguística. São Paulo, Parábola, 2004. COMPLEMENTARES: CÂMARA JR., Joaquim. História da linguística. 6 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1975. DENHAMN, Kristin, LOBECK, Anne. Linguistics for everyone: an introduction. Intern. Ed. Wadsworth: Cengage Learning, 2010. DUBOIS, Jean <i>et al.</i> Dicionário de linguística. São Paulo: Cultrix, 1998. FIORIN, José Luiz (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. São Paulo, Contexto, 2002. LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. São Paulo: Cultrix, 1995. MARTINET, André. Elementos de linguística geral. Lisboa: Martins Fontes, 1975. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, vol. 1, 9a ed. rev. e atual. São Paulo, Cortez, 2017. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, vol. 2, 8a ed. rev. e atual. São Paulo, Cortez, 2017. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos, 9a ed., vol. 3. São Paulo, Cortez, 2018.			

Componente: METODOLOGIA CIENTÍFICA			
Departamento: DFCS			
Ano: 1º	CH: 80	CH teórica: 80	CH prática:
EMENTA: A ciência e sua historicidade; abordagens metodológicas e os diferentes paradigmas científicos; ética e ciência; ciência, sociedade e política; o processo de construção da pesquisa científica; organização, fundamentação e normalização de trabalhos acadêmicos no âmbito da UEPA e da ABNT; uso de softwares para a organização de dados de estudos e pesquisas.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: ALVES, Rubem. Filosofia das ciências: introdução ao jogo e suas regras. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2000. DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2000. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000. COMPLEMENTARES: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. CHIZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2017. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. Trad. de Gilson Cesar Cardoso de Souza. São Paulo: Perspectiva, 2020. FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Trad. de Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2016. KHUN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. Trad. Beatriz Viana Boeira e Nelson Boeira. São Paulo: Perspectiva, 2013. SOMEKH, Bridget, LEWIN, Cathy (orgs.). Teoria e métodos de pesquisa social. Trad. de Ricardo A. Rosenbusch. Petrópolis: Vozes, 2015.			

Componente: POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO			
Departamento: DEES			
Ano: 1º	CH: 80	CH teórica: 80	CH prática:
EMENTA: Análise da legislação educacional em vigor: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais; Discussão das políticas públicas educacionais: formação de professores, financiamento da educação, currículo e inclusão.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.			

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, N.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

SILVA, Antonia Almeida; SCAFF, Elisângela Alves da Silva. Ensino Fundamental de nove anos como política de integração social: análises a partir de dois estados brasileiros. ANPED, Gt-5 outubro, 2009. Disponível em www.anped.org.br. Acesso em: 26 jun. 2011.

COMPLEMENTARES:

MARTINS, Paulo de Sena. O financiamento da Educação Básica como política pública. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Porto Alegre, V.26, 2010.

SAVIANE, Demerval. **Sistema Nacional de Educação**: conceito, papel histórico e obstáculos para sua construção no Brasil. ANPED, trabalho encomendado, 2009. Disponível em www.anped.org.br. Acesso em: 26 jun. 2011.

DIGITAIS:

BANCO MUNDIAL. Brasil. Justo. Competitivo. Sustentável. Estratégia de Assistência ao País 15-47. Washington, 2002, p. 17-54 Disponível em: http://www.obancomundial.org/index.php/content/view_folder/92.html. Acesso jan 2021

<https://www.fnde.gov.br/programas> - FNDE

https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf.

HYPOLITO, Álvaro Luiz M. Trabalho docente e o novo plano nacional de educação: valorização, formação e condições de trabalho. **Cadernos CEDES**, Volume: 35, número: 97, Publicado: 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/MBxtWzyDKPwxw8N3LL9f74pM/?lang=pt&format=pdf>

OLIVEIRA, João Ferreira de (org.). **Políticas e práticas de formação dos docentes, dirigentes escolares**: planejamento, financiamento e avaliação da educação - Série Anais do VI Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, IX Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação. [Livro Eletrônico]. Recife: ANPAE, 2018. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/IBERO2018/publicacao/Volume2.pdf>. Acesso em 15 fev. 2022.

CARVALHO, Fabrício Aarão Freire. **Financiamento da educação pública**: o “pano de fundo” da política de fundos no Brasil. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/35.pdf>. Acesso em 15 fev. 2022.

BRASIL. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2014.113-2020?OpenDocument. Acesso em 15 fev. 2022.

Departamento: DLT			
Ano: 1º	CH: 80	CH teórica: 80	CH prática:
EMENTA: Estudo de aspectos fundamentais da teoria da prosa, a partir da discussão de textos teóricos e da análise e interpretação de narrativas (conto, novela, romance) em língua inglesa. Prática de ensino de língua inglesa por meio do texto literário narrativo.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: BAL, Mieke. Narratology: introduction to the theory of narrative. Toronto: U. of Toronto, 2017. BARRY, Peter. English in practice: in pursuit of English studies. 2nd ed. London; New York: Bloomsbury, 2014. BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. An introduction to literature, criticism and theory. 5th ed. Harlow: Routledge, 2016. CALVO, Clara; WEBER, Jean J. The literature workbook. London; New York: Routledge, 2005. COLLIE, J.; S. SLATER. Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities. Cambridge: CUP, 1990. DUFF, Alan; MALEY, Alan. Literature (Resource Books for Teachers). Oxford University Press, 2007. EAGLETON, Terry. How to read Literature. Yale: Yale University, 2013. GENETTE, Gerard. Narrative discourse. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1980. WOLF, Schmid. Narratology: an introduction. De Gruyter Textbook, 2010. COMPLEMENTARES: BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em: 06 set. 2021. CAMPBELL, Joseph. Monomyth: a hero of thousand faces. Princeton: Princeton U. P., 2004. HIŞMANOĞLU, Murat. Teaching English through Literature. Journal of Language and Linguistic Studies, Vol.1, No.1, p. April 2005 MALEY, Alan. Literature in the language classroom. In CARTER, Ronald; NUNAN, David (eds.). The Cambridge guide to teaching English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 180-5. MCRAE, John. Literature with a small 'l'. Macmillan Education, 1994. NAIK, N. Shantha. Teaching English through literature. New Delhi: Sarup Book Publishers, 2011. PULVERNESS, Alan. English teaching essentials: Literature. English Teaching Professional, n. 29, Modern English Publishing, 2003. RAINSFORD, Dominic. Studying Literature in English: an introduction. New York: Routledge, 2014. TODOROV, Tzvetan. The fantastic: a structural approach to a literary genre. Cornell University Press, 1975.			

Departamento: DLT			
Ano: 1º	CH: 120	CH teórica: 80	CH prática: 40
EMENTA: Prática da enunciação oral para o aprimoramento da capacidade de escuta e fala, através da utilização de recursos fonológicos, lexicais e gramaticais próprios do discurso oral. Organização textual com vistas às habilidades de leitura e escrita. Introdução à estruturação de textos. Produção e recepção de textos na perspectiva interacional; a relação entre contexto, texto, escritor e leitor. Organização e produção de diferentes tipos de parágrafos e de modalidades textuais distintas. Reflexão acerca da prática pedagógica em função do desenvolvimento das habilidades linguísticas no contexto da sala de aula.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: RICHARDS, Jack; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. Interchange third edition – Books 1A, 1B, 2A. New York: Cambridge University Press, 2005. BROWN, H. Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. Pearson Education, 2007. HARMER, Jeremy. How to teach English. New Edition. (Book with DVD). Pearson, 2007. LAZARATON, Anne. Teaching oral skills. <i>In</i>: CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna. ANN-SNOW, Marguerite. Teaching English as a second or foreign language. Fourth Edition. Boston, MA: HEINLE Cengage Learning, 2014. MURPHY, Raymond; SMALZER, William. Grammar in Use – intermediate – with answers. 2nd edition. New York: Cambridge University Press, 2000. OSHIMA, Alice; HOGUE, Ann. Writing Academic English, 4th ed. New York: Pearson Education, 2005. COMPLEMENTARES: GRAHAM, Caroline. Jazz chants. New York: Oxford U. Press, 1978. SWAN, Michael. Practical English usage. 3rd ed. New York: Oxford University Press, 2005. UR, Penny. Teaching listening comprehension. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.			

Componente: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
Departamento: DPSI			
Ano: 1º	CH: 80	CH teórica: 80	CH prática:
EMENTA: A Psicologia como ciência: origem, evolução e constituição. As principais escolas psicológicas e sua relação com a educação: psicanálise, Behaviorismo e teorias humanistas. Principais contribuições teórico-prática da psicologia da educação: clássicos e contemporâneos. As contribuições da psicologia na constituição da subjetividade e nos processos grupais na educação. Relações interpessoais na formação de professores.			

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BELTRAN, Jesus L. **Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 1993.
 BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
 STATT, David A. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Harbra, 1986.

COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Dinah M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
 GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2001
 CARRARA, Kester. **Introdução à Psicologia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2004.
 COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.
 PIAGET, Jean. **O raciocínio da criança**. Rio de Janeiro: Record, 1967.
 ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**, 2ª. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

Componente: **FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA**

Departamento: **DLIT**

Ano: 1º	CH: 80	CH teórica: 60	CH prática: 20
---------	--------	----------------	----------------

EMENTA: Introdução aos conceitos básicos de fonética e fonologia, bem como de aspectos segmentais e suprasegmentais da pronúncia da língua inglesa; uso dos símbolos fonêmicos do inglês para compreensão de textos acadêmicos e científicos; apresentação de estratégias de estudo para ensino e aprimoramento da pronúncia e da compreensão oral; conscientização e sensibilização para as variantes fonológicas da língua inglesa, decorrentes de variações sociolinguísticas e dialetais; reflexão e prática pedagógica para o ensino de inglês e aprimoramento da pronúncia pelo aluno e pelo professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; GOODWIN, Janet. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
 CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; GOODWIN, Janet. **Teaching pronunciation: a course book and reference guide** (2 ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
 HARMER, J. **How to teach English**. 6th ed. Essex: Pearson Longman, 2010.
 HEWINGS, Martin. **Pronunciation practice activities: a resource book for teaching English pronunciation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
 KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. Longman, 2000.
 LADEFOGED, Peter; JOHNSON, Keith. **A course in phonetics**. 6th ed. Boston: Cengage Learning, 2011.

LADEFOGED, Peter; DISNER, Sandra. **Vowels and consonants**. 3 ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2012.

SILVA, Thaïs. **Dicionário de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

YAVAS, Mehmet. **Applied English phonology**. 2 ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2011.

COMPLEMENTARES:

CARLEY, Paul; MEES, Inger. **American English phonetics and pronunciation practice**. New York: Taylor and Francis, 2020. ISBN 9780429492228 (e-book)

DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne. **Linguistics for everyone: an introduction**. Boston: Wadsworth, 2010.

SILVA, Thaïs C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Thaïs C. **Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

Componente: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Departamento: **DFCS**

Ano: 1º

CH: 80

CH teórica: 80

CH prática:

EMENTA: Reflexão sobre o que é a educação; quais as origens da educação; quais as funções da educação para as sociedades; quem são os agentes de um processo educacional (educadores, educandos, funcionários, comunidade extraescolar, governos); reflexão sobre políticas públicas e educação; reflexão sobre a prática educacional (realidade, possibilidades e desafios); Filosofia e Educação; Filosofia da Educação; Epistemologia e educação; Lógica e educação; Ética e educação; Ideologia e educação; Dialética e educação; A filosofia na educação brasileira (ensino para crianças, ensino médio e superior); O pensamento educacional de filósofos clássicos e medievais; O pensamento educacional de filósofos modernos e contemporâneos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KONDER, Leandro. **Filosofia e Educação: de Sócrates a Habermas**. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2006.

LIPMAN, Matthew. et al. **A Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001

COMPLEMENTARES:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KOHAN, Walter (org.). **Lugares da infância: filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

KOHAN, Walter; WUENSCH, Ana Míriam. **Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman**. 3ed. Vol.1. Petrópolis: Vozes, 2000.

LIPMAN, Matthew. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.

Componente: PANORAMA HISTÓRICO-CULTURAL DA LÍNGUA INGLESA			
Departamento: DLT			
Ano: 1º	CH: 120	CH teórica: 120	CH prática:
EMENTA: Estudo dos períodos da história da língua inglesa. Enfoque das influências e mudanças fundamentais que a língua inglesa sofreu ao longo dos séculos. Abordagem intercultural, reconhecimento e apreensão de valores sociais e representações simbólicas em uso em países anglófonos; estudos comparativos das diferentes culturas de uma perspectiva histórica, política e socioeconômica. Inglês como língua internacional.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: BARBER, Charles. The English language. UK: Cambridge University Press, Canto edition, 2000. BRAGG, Melvin. The adventure of English: the biography of a language. Arcade Publishing, 2004. CRYSTAL, David. The Cambridge Encyclopedia of the English language. 3rd edition. New York: Cambridge University Press, 2019. CRYSTAL, David. The English language – a guided tour of the language. 2nd edition. London: Penguin Books, 2002. CRYSTAL, David. English as a global language. Second edition. The United Kingdom: Cambridge University Press, 2012. HINKEL, Eli. (ed.) Culture in second language teaching and learning. (Cambridge Applied Linguistics series). New York: Cambridge University Press, 2011[1999] – 9th printing. KNOWLES, Gerry. A cultural history of the English language. London: ARNOLD (Hodder Headline Group), 1999. VINEY, Brigit. The history of the English language. Oxford Bookworms Factfiles. New York: Oxford University Press, 2008. COMPLEMENTARES: BAUGH, Albert. C. & CABLE, Thomas (Ed.). A history of the English language. 5th edition. The United Kingdom: Pearson Education, Inc., 2002. CHAUCER, Geoffrey. The Canterbury Tales: reading and training. Series Editor: Robert Hill. (Black Cat Publishing) São Paulo: SBS, 2014. DENHAM, Kristin; LOBECK, Anne. Linguistics for everyone: an introduction (international edition). Boston: Wadsworth Cengage Learning, 2010. HOGG, Richard; DENISON, David. A history of the English language. New York: Cambridge University Press, 2006. KLETT International. Discover the United Kingdom. Germany: Klett International, 2006. LINDOP, Christine. Australia and New Zealand. (Oxford Bookworms 3). Oxford/New York: ONP, 2008. McCRUM, Robert; MacNEIL, Robert; CRAN, William. The story of English. Third revised edition. London: Penguin Books, 2003. McLEAN, Alan. Martin Luther King. (Oxford Bookworms 3). Oxford/New York: ONP, 2008.			

--

Componente: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO			
Departamento: DFCS			
Ano: 1º	CH: 80	CH teórica: 80	CH prática:
EMENTA: Educação como processo e prática social, condicionante e condicionada por determinado tempo histórico e cultural; A sociologia da educação enquanto campo de conhecimento científico; As teorias sociológicas no campo da educação e da escola; A análise sociológica da escola: desigualdades, relações de poder, especificidades da contemporaneidade.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: ADORNO, Theodor. Educação e emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995. ALTHUSSER, Louis Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. ARENDT, Hanna. A crise na educação. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2011. CARVALHO, Alonso; SILVA, Wilton (Org). Sociologia e educação: leituras e interpretações. São Paulo: Avercamp, 2006. CATANI, Alfredo; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. COELHO, Wilma; SANTOS, Raquel; SILVA, Rosângela. Educação e diversidades na Amazônia. 1º edição. Editora Livraria da Física: São Paulo, 2015. DUBET, François. O que é uma escola justa? Cadernos de Pesquisa, v. 34, nº 123, p. 539-555, set/de 2004. DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1996. (Coleção leitura) FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17º edição. Editora Paz e Terra: São Paulo, 1987. FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Escola “sem partido”: esfinge que ameaça e educação e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: UERJ, 2017. NÓVOA, António; SCHRIEWER, Jünger. A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000. QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. COMPLEMENTARES: BAÍA, Deylane <i>et al.</i> A Universidade Pública reproduzindo as desigualdades sociais: um panorama da UFPA. In: SOUZA, Jailson <i>et al.</i> Desigualdade e diferença na Universidade: gênero, etnia e grupos sociais. PROEX-UFRJ: Rio de Janeiro, 2006. BORDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. O ensino médio na transição da juventude para a vida adulta. In: FERREIRA, Cristina Araripe (Org.). Juventude e iniciação científica: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010.			

CUNHA, Célia da; PAIN FERNANDES, José H. **O Contexto da Educação Básica e desafios contemporâneos**. O FGV Online, Programa de Educação a Distância da Fundação Getúlio Vargas. Curso de Extensão para Profissionais da Educação, 2020.

FERNANDES, Florestan. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**, São Paulo: Cortez, 1989.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Editora Cortez: São Paulo, 1982.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. 6ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1986.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. 12ª edição. Editora Cortez: São Paulo, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. 6ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

LOPES, Paula. **Educação, sociologia da educação e teorias sociológicas clássicas**: Marx, Durkheim e Weber. Site <http://www.bocc.ubi.pt/normas.php>. (Artigo)

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Navegando, 2011.

MONTEIRO, Rosana. Licenciatura. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Orientações para a educação das relações étnico-raciais**. SECAD: Brasília, 2010.

MORIN, Edgar (Org.). **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

KONDER, Leandro. Marx e a sociologia da educação. In: TURA, Maria de Lourdes. **Sociologia para educadores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000.

SOARES, Victor; LOPES, Laysla. O desenrolar da sociedade escravista da colônia brasileira. In: SANTOS, Nila. **Caderno de bolsa**: imagens da estigmatização. São Luís: Editora EDFMA, 2019.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

2º ano

Componente: **ESTUDOS SEMÂNTICO-PRAGMÁTICOS E ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Departamento: DLLT

Ano: 2º

CH: 80

CH teórica: 60

CH prática: 20

EMENTA: Estudo da interpretação e produção do sentido. O sentido literal, o uso da língua e as implicaturas. A teoria dos atos de fala. A construção do(s) sentido(s) em situações reais de uso da língua. As normas pragmáticas e interculturais que regem as interações entre falantes de línguas estrangeiras. Reflexão da prática pedagógica na construção do(s) sentido(s) numa perspectiva pragmática, interacional e intercultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen. **Politeness: some universals in language usage**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ILARI, R. **Introdução à semântica**. São Paulo: Contexto, 2001.

GOFFMAN, Erwin. On face-work: an analysis of ritual elements in social interaction. *In* _____. **Interaction ritual**. New York: Doubleday, 1967, p. 5-45.

GRICE, Paul. Logic and conversation. In: COLE, Peter; MORGAN, Jerry (Eds.). **Syntax and semantics**. New York: Academic Press. 1975. v. 3. p. 41-58.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1997.

SEARLE, John. **Speech acts: an essay in the philosophy of language**. London & New York: Cambridge University Press, 1969.

SIDNELL, Jack. **Conversation analysis: an introduction**. Malden: Wiley-Blackwell, 2010.

THOMAS, Jenny. **Cross-cultural pragmatic failure**. *Applied Linguistics*, v. 4, n. 2, p. 91- 112, 1983.

YULE, George. **Pragmatics**. New York. Oxford, 1996.

COMPLEMENTARES:

BARDOVI-HARLIG, Katherine; DÖRNYEI, Zoltan. Do language learners recognize pragmatic violations? Pragmatic vs. grammatical awareness in instructed L2 learning. **TESOL Quarterly**, v. 32, 233-259, 1998.

DEMIREZEN, Mehmet. Pragmatics and language teaching. **Hacettepe Üniversitesi Eğitim Fakültesi Dergisi**, v. 6, n. **Pragmatics and Language Teaching**, p. 281-7, 1991.

DENHAMN, Kristin, LOBECK, Anne. **Linguistics for everyone: an introduction**. Intern. Ed. Boston: Wadsworth Cengage Learning, 2010.

EDWARDS, Melinda; CSIZÉR, Kata. Developing pragmatic competence in the ESL classroom. **English Teaching Forum**, p. 16-21, 2014. Disponível em: https://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/04-42-3-e.pdf >. Acesso em: 09 set. 2021.

GRIFFITHS, Patrick. **An introduction to English semantics and pragmatics**. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd., 2006.

GROSSI, Vittoria. Teaching pragmatic competence: compliments and compliment responses in the ESL classroom. **Prospect: an Australian Journal of TESOL**, v. 24, n. 2, p. 53-62, 2009.

WILSON, Victoria. Motivações pragmáticas. In MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.). **Manual de linguística**, 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 87-110.

YULE, George. **The study of language**, 7th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

Zeff, B. Bricklin. The Pragmatics of greetings: teaching speech acts in the EFL Classroom. **English Teaching Forum**, v. 54, n. 1, p. 2-11, 2016. Disponível em: <https://americanenglish.state.gov/resources/pragmatics-greetings-teaching-speech-acts-efl-classroom>. Acesso em 09 set. 2021.

Componente: **MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA**

Departamento: DLLT

Ano: 2º

CH: 80

CH teórica: 80

CH prática:

EMENTA: Apresentação e discussão sobre os conceitos básicos da morfologia, dos processos morfológicos, das classes de palavras e suas categorias, visando à análise da estrutura interna das palavras. Reflexão sobre a prática pedagógica no que tange ao ensino das formas da língua inglesa, considerando sua realidade como língua franca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

AARTS, Bas; MCMAHON, April (ed.). **The handbook of English linguistics**. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2006.

CARSTAIRS-McCARTHY, Andrew. **An introduction to English morphology: words and their structure**. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2002.

DENHAMN, Kristin, LOBECK, Anne. **Linguistics for everyone: an introduction**. Intern. Ed. Boston: Wadsworth Cengage Learning, 2010.

FREEMAN, David; FREEMAN, Yvonne. **Essential linguistics: what you need to know how to teach**. Portsmouth, NH: Heinemann, 2014.

HARMER, Jeremy. **How to teach English**. 6th ed. Essex: Pearson Longman, 2010.

LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4th ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

YULE, George. **The study of language**, 7th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

COMPLEMENTARES:

NIDA, Eugene. **Morphology**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1967.

PIKE, Kenneth; PIKE, Evelyn. **Grammatical analysis**. The Summer Institute of Linguistics and the University of Texas at Arlington, 1981.

STEINBERG, M. **Morfologia inglesa: noções introdutórias**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.

Componente: **METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE TECNOLOGIA NO ENSINO DE LE**

Departamento: **DLLT**

Ano: 2º

CH: 80

CH teórica: 40

CH prática: 40

EMENTA: Desenvolvimento de competências para o ensino e aprendizagem de LE por meio da adoção de metodologias ativas e uso de TICs; sala de aula invertida; aprendizagem baseada em problemas e projetos; aprendizagem por pares; gamificação; arquitetura da informação na elaboração de objetos de aprendizagem (*websites*, *apps*, *blogs* etc.); recursos de Tecnologia Assistiva utilizado por pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida. Reflexão sobre a prática pedagógica com foco na autonomia e na aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

ARMSTRONG, Patricia. **Bloom's taxonomy**. Vanderbilt University Center for Teaching, 2010. Disponível em: <https://cft.vanderbilt.edu/guides-sub-pages/blooms-taxonomy/>. Acesso em: 20 set. 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

CHAPELLE, Carol; SAURO, Shannon (eds.). **The handbook of technology and second language teaching and learning**. Oxford: Wiley Blackwell, Routledge, 2017.

CHRISTENSEN, Clayton; HORN, Michael; STAKER, Heather. **Is K-12 blended learning disruptive?** An introduction to the theory of hybrids. Maio de 2013. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/wp-content/uploads/2014/06/Is-K-12-blended-learning-disruptive.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SONZA, Andréa; SALTON, Bruna; BERTAGNOLLI, Silvia; NERVIS, Lael; CORADIN, Lucas (orgs.). **Conexões assistivas**: tecnologia assistiva e materiais didáticos acessíveis. Bento Gonçalves: IFRS, 2020 [e-book]. Disponível em: <https://cta.ifrs.edu.br/lancamento-do-livro-conexoes-assistivas-tecnologia-assistiva-e-materiais-didaticos-acessiveis/>. Acesso em 06 maio 2022.

TOMLINSON, Brian & MASUHARA, Hitomi. **Developing language course materials**. Singapore: RELC, 2004.

COMPLEMENTARES:

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola, 2016.

GRASSIAN, E. **Thinking critically about World Wide Web Resources**. Los Angeles: UCLA College Library, 1995. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/teachinfolit/find-evaluate-Web-sites-blogswikismore/thinking-critically-about-world-wide-Web-resources>>. Acesso em: 21 dez. 2016.

KING, A. **Blended language learning**: part of the Cambridge Papers in ELT series. [pdf] Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

LEFFA, V. J. Gamificação adaptativa para o ensino de línguas. In: **Congresso Ibero Americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação**. Buenos Aires. Anais, 2014, p. 1-12.

LOPES, Ana Paula; SOLER, Mariano; CAÑA-PALMA, Rocío; CORTÉS, Luis. BENTABOL, M.; BENTABOL, Amparo; MUÑOZ, María; ESTEBAN, Ana; LUNA, M. Gamification in education and active methodologies at higher education, **Proc. 11th Annu. Int. Conf. Educ. New Learn. Technol. (EDULEARN)**, pp. 1633-1640, Jul. 2019.

PAIVA, Vera Lúcia. Aplicativos móveis para a aprendizagem de língua inglesa. **Polifonia**, Cuiabá, v. 24, n. 35, p. 11-32, 2017.

SABOTA, Barbra; PEIXOTO, Sanderson. Busuu e Babbel: reflexões acerca do potencial de contribuição de aplicativos para o processo de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 14, n. 2, 2015.

SILVA, Erika. **Análise de objetos de aprendizagem em websites de Português Língua Adicional**: foco na competência interacional (258 f.). 2020. Tese de Doutorado em Letras – FFLCH, Universidade de São Paulo.

Componente: **INGLÊS II**

Departamento: **DLLT**

Ano: 2º

CH: 120

CH teórica: 80

CH prática: 40

EMENTA: Uso de práticas comunicativas e regras gramaticais para consolidação de estruturas de nível avançado. Estudo funcional e contextualizado de estruturas

complexas, verbos frasais, expressões idiomáticas, condicionais e gírias que estimulem e facilitem a competência comunicativa. Reflexão sobre a prática pedagógica no tocante ao conhecimento estrutural da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

FUCHS, Marjorie; BONNER, Margaret. **Focus on Grammar – high-intermediate**. 2nd ed. New York: Pearson ELT, 1999.

JAY, Maurer. **Focus on grammar - advanced** – 2nd ed. (Teacher and Student editions). New York: Pearson ELT, 2000.

HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use** – upper intermediate to proficiency. 2nd ed. – with answers and CD-ROM. Cambridge: Cambridge University Press – ELT, 2005.

HAINES, Simon; NETTLE, Mark; HEWINGS, Martin. **Advanced Grammar in Use Supplementary Exercises** – with answers. Cambridge: Cambridge University Press – ELT, 2007.

MURPHY, Raymond; SMALZER, William. **Grammar in Use – intermediate** – with answers. 2nd ed. New York: Cambridge University Press, 2000.

RICHARDS, Jack. C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange third edition – Books 2B, 3A, 3B**. New York: Cambridge University Press, 2005.

COMPLEMENTARES:

STAGEBERG, Norman C. **An Introductory English Grammar**. 5th ed. New York: Thomson Learning, 1999.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 3rd ed. Oxford University Press, 2005.

THORNBURY, Scott. **How to teach vocabulary**. England: Pearson ELT, 2002.

Componente: **DIDÁTICA GERAL E ESPECIAL**

Departamento: **DEDG**

Ano: 2º	CH: 80	CH teórica: 60	CH prática: 20
---------	--------	----------------	----------------

EMENTA: Didática na formação do educador nas perspectivas acadêmicas, técnicas, práticas e de reconstrução social. O Currículo e a didática vivida no cotidiano escolar. Os componentes didáticos da prática docente: Escola e sociedade: ensino e aprendizagem; ensino e pesquisa; conteúdo e forma; professor e aluno. Planejamento de ensino: conceito e características, no contexto educacional. O Plano de Ensino como ferramenta norteadora da práxis docente: planos e projetos; competências e habilidades; objetivos de ensino e de aprendizagem; objetos de conhecimento; metodologias de ensino; processo de Avaliação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

ANTUNES, Celso. **Professores e professo(a)s**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Editora penso, 2017.

CANDAUI, Vera; FERNANDES, Claudia; CRUZ, Giseli (orgs.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos**: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

- CANDAU, Vera (org.). **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CARVALHO, Anna Maria. **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. [S.l.: s.n.], 2017.
- CASTELLAR, Sonia; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. **Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa**. [S.l.: s.n.], 2015.
- CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- ENRICONE, Dêlcia (org.). **Ser professor**. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- FAZENDA, Ivani. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papirus, 2015.
- FERNANDES, Domingos. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. SP: UNESP, 2009.
- FREIRE, Paulo; FAUNDES, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1985.
- FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**, 11ª edição. Papirus, 2014.
- GODOY, Anterita. **Fundamentos do trabalho pedagógico**. Campinas/SP: Alínea, 2009
- HAYDT, Regina. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2006.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio**. Porto Alegre: Educação e Trabalho, 1992.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- LIBÂNEO, José Carlos. A formação de professores no curso de Pedagogia e o lugar destinado aos conteúdos do Ensino Fundamental: que falta faz o conhecimento do conteúdo a ser ensinado às crianças? In SILVESTRE, Magali; PINTO, Umberto (orgs.). **Curso de pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARTINEZ, Albertina. Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária? In TACCA, Maria Carmen (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**, 3.ed. Campinas: Alínea, 2014. p. 69-95.
- MOREIRA, Antonio (org.) **Currículo, cultura e sociedade**, 12.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MORETTO, Vasco. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências**. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MORETTO, Vasco **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006
- SILVESTRE, Magali; PINTO, Umberto (orgs.). **Curso de pedagogia: avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais**. São Paulo: Cortez, 2017.

COMPLEMENTARES:

- MOREIRA, Antonio (org.) **Currículo, cultura e sociedade**, 12.ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- RESENDE, Lúcia. Paradigma e trabalho pedagógico. In TACCA, Maria Carmen (Org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**, 3.ed. Campinas: Alínea, 2014. p. 69-95.
- SILVA, Tomaz. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOUZA, Marcio; GIGLIO, Kamil. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede**: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Blucher, 2015. [Livro Eletrônico].

TACCA, Maria Carmen (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**, 3.ed. Campinas: Alínea, 2014.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: novos paradigmas na educação. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VEIGA, Ilma (org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2012.

VEIGA, Ilma Passos. **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

WEIGEL, Valéria; VALLE NETO, Jaspe; NASCIMENTO, Aldenize. **Didática no século XXI** - volume I. Manaus: Even3 Publicações, 2020. [Livro Eletrônico]. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/didatica-no-seculo-xxi--volume-i-187195>

DIGITAIS:

EDUCAÇÃO EM REVISTA. ISSN 1982-6621. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista>

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. ISSN 1809-449X. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu>

Componente: **LITERATURA ANGLÓFONA I**

Departamento: **DLT**

Ano: 2º

CH: 120

CH teórica: 120

CH prática:

EMENTA: Desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos de principais autores, temas e movimentos da literatura de língua inglesa dos séculos XVIII e XIX. Prática de ensino de língua inglesa por meio do texto literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06 set. 2021.

BURGESS, Anthony. **English literature**: a survey for students. Longman, 1974.

COLLIE, J.; S. SLATER. **Literature in the Language Classroom**: a resource book of ideas and activities. Cambridge: CUP, 1990.

COOK, Mike; PITRE, Leilya. **Exploring relationships and connections to others**: teaching universal themes. Rowman & Littlefield Publishers, 2021.

GOWER, Roger. **Past into present**: an anthology of British and American literature. Longman Publishing Group, 1990.

GREENBLATT, Stephen (ed.). **The Norton Anthology of English Literature**. 10th ed. Volumes D, E, F. W.W. Norton & Company, 2018.

LIM, Phyllis; SMALZER, William. **Across cultures**: universal themes in literature. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

COMPLEMENTARES:

BATE, Jonathan. **English literature**: a very short introduction. Oxford University Press, 2010.

BLOOM, Harold. **The best poems of the English language:** from Chaucer through Robert Frost. Harper, perennial, 2007.
 EAGLETON, Terry. **The English novel.** Blackwell, 2004.
 LEHMAN, David (Ed.). **The Oxford book of American poetry.** Oxford University Press, 2006.
 NAIK, N. Shantha. **Teaching English through literature.** New Delhi: Sarup Book Publishers, 2011.
 RAINSFORD, Dominic. **Studying Literature in English:** an introduction. New York: Routledge, 2014.

Componente: **ESTUDOS LITERÁRIOS II**

Departamento: **DLT**

Ano: 2º

CH: 80

CH teórica: 80

CH prática:

EMENTA: Estudo da obra poética. Análise e interpretação de poemas, poesias em outras artes e mídias como a música, ou poesias e outras semioses como a ilustração. Prática de ensino de língua inglesa por meio do texto literário lírico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06 set. 2021.

BARRY, Peter. **English in practice:** in pursuit of English studies. 2nd ed. London; New York: Bloomsbury, 2014.

CALVO, Clara; WEBER, Jean J. **The literature workbook.** London; New York: Routledge, 2005.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom:** a resource book of ideas and activities. Cambridge: CUP, 1990.

DUFF, Alan; MALEY, Alan. **Literature** (Resource Books for Teachers), 2nd ed. Oxford University Press, 2007

EAGLETON, Terry. **How to read a poem.** Blackwell Publishers, 2006.

THALER, Engelbert. **Teaching English literature.** Shöningh, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **Introduction to poetics.** University of Minnesota Press, 1981.

COMPLEMENTARES:

BLOOM, Harold. **The best poems of the English language:** from Chaucer through Robert Frost. Harper, perennial, 2007.

LEHMAN, David (Ed.). **The Oxford book of American poetry.** Oxford University Press, 2006.

NAIK, N. Shantha. **Teaching English through literature.** New Delhi: Sarup Book Publishers, 2011.

RAINSFORD, Dominic. **Studying literature in English:** an introduction. New York: Routledge, 2014.

WOLOSKY, Shira. **The art of poetry:** how to read a poem. Oxford University Press 2008.

Componente: DIDATIZAÇÃO DE GÊNEROS E PRODUÇÃO TEXTUAL			
Departamento: DLT			
Ano: 2º	CH: 80	CH teórica: 40	CH prática: 40
EMENTA: Observação e apreensão do funcionamento de diferentes gêneros textuais; uso adequado desses gêneros nas mais diferentes situações discursivas; o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos na variedade padrão da língua e a reflexão sobre seu uso no sistema escolar; planejamento de sequências didáticas para o ensino desses gêneros. Leitura e produção de textos em língua inglesa, visando desenvolver habilidades de elaboração de textos acadêmicos orais e escritos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Reflexão pedagógica com vistas ao trabalho com os gêneros textuais em sala de aula.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: BAKHTIN, Mikhail. Os Gêneros do Discurso. In: Estética da criação verbal. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BHATIA, Vijay. Worlds of written discourse: a genre-based view. New York: Continuum, 2004. BRANDÃO, Helena. Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000. DIONISIO, Angela; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos das escolas. Campinas: Mercado de Letras, 2001. COMPLEMENTARES: LESTER, James. Writing research papers: a complete guide. Glenview: Scott, Foresman, c1971. SELINKER, Larry; TARONE, Elaine; HANZELI, Victor (eds.). English for academic and technical purposes: studies in honor of Louis Trimble. Rowley: Newbury, 1981. TAYLOR, Karen. Writing academic reviews. Peterborough: The Academic Skills Centre Trent University, 1996. TURABIAN, Kate. A manual for writers of term papers, theses, and dissertations. 7th ed. Chicago: University of Chicago Press, 2007. VENTOLA, Eija; MAURANEN, Anna (eds.). Academic writing: intercultural and textual issues. Philadelphia: John Benjamins, 1996.			

Componente: Libras			
Departamento: DEES			
Ano: 2º	CH: 80	CH teórica: 30	CH prática: 50
EMENTA: Parte teórica 30 horas: contexto histórico da educação dos surdos e da língua de sinais; Representações sobre os surdos; Identidade e processos culturais da pessoa surda; Abordagens educacionais; matrizes legais da educação de surdos; Libras: histórico, universais linguísticos, políticas linguísticas; A educação de surdos no estado do Pará. Parte prática 50 horas: Estudos e complexidades inerentes a Língua Brasileira de Sinais: características básicas, Noções de gramática das línguas de sinais; alfabeto			

manual e repertório linguístico da Libras. Práticas comunicacionais e diálogos em Libras no contexto da educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

FERNANDES, Sueli. **Práticas de letramentos na Educação Bilíngue para surdos**. SEED, 2006.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir (org.). **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Ivani; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda (org.). **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus, 2003.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (org.) **A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferenças no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: DEDUNISC, 2004.

FELIPE, Tânia. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

COMPLEMENTARES:

LODI, Ana Cláudia Balieiro. **Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na Educação Básica**. Coleção UAB–UFSCar, Pedagogia, Língua brasileira de sinais Libras – uma introdução, São Carlos, 2011.

GOES, Maria Cecília. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.

DIGITAIS:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão**. MEC/SEEP: Brasília, 2005. Disponível em <
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/avaliacao.pdf>>

Componente: **CORREÇÃO FONÉTICA EM LÍNGUA INGLESA**

Departamento: DLLT

Ano: 2º

CH: 80

CH teórica: 40

CH prática: 40

EMENTA: Apresentação e discussão de aspectos que envolvem a produção oral dos aprendizes de LE (*proficiency vs accuracy*), o tratamento do erro numa perspectiva comunicativa e interacional e as metodologias de correção fonética de inglês. Pesquisa e desenvolvimento de atividades práticas e reflexivas de ensino, aprendizagem e aprimoramento da pronúncia em inglês.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BROWN, H. Douglas. Teaching speaking. In _____. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. White Plains: Pearson Education, 2007. p. 322-55.

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; GOODWIN, Janet. **Teaching pronunciation**: a reference for teachers of English to speakers of other languages. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna; GOODWIN, Janet. **Teaching pronunciation**: a course book and reference guide (2 ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

ELLIS, Rod. Corrective feedback and teacher development. **L2 Journal**, v.1, p. 3-18, 2009.

GOODWIN, Janet. Teaching pronunciation. In CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; SNOW, Marguerite (ed.). **Teaching English as a second or foreign language**. Boston: Cengage Learning, 2014, p. 136-52.

KELLY, Gerald. **How to teach pronunciation**. Essex: Pearson Education Limited, 2007.

SILVA, Thaís Cristófar. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVEIRA, Rosane; ZIMMER, Márcia; ALVES, Ubiratan. **Pronunciation instruction for Brazilians**: student's book. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing, 2009.

THORNBURY, Scott. **How to teach speaking**. Essex: Pearson-Longman, 2007

UR, Penny. Error correction. In _____. **A course in language teaching**. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012. p. 88-100.

COMPLEMENTARES:

CARR, Philip. **English phonetics and phonology**: an introduction. 2. ed. West Sussex: Wiley-Blackwell, 2013.

CARLEY, Paul; MEES, Inger. **American English phonetics and pronunciation practice**. New York: Taylor and Francis, 2020. ISBN 9780429492228 (e-book)

DENHAMN, Kristin, LOBECK, Anne. **Linguistics for everyone**: an introduction. Intern. Ed. Boston: Wadsworth Cengage Learning, 2010.

HARMER, Jeremy. **How to teach English**. 6th ed. Essex: Pearson Longman, 2010.

HEWINGS, Martin. **Pronunciation practice activities**: a resource book for teaching English pronunciation. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

3º ano

Componente: **SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA**

Departamento: **DLIT**

Ano: 3º

CH: 80

CH teórica:

CH prática:

EMENTA: Estruturas sintáticas e sua correlação com funções discursivas. Confronto de análises gerativistas e funcionalistas de um mesmo conjunto de fenômenos sintáticos de LE: ordem de constituintes, construções de topicalização, estruturas clivadas, advérbios, etc. o processo de gramaticalização e a relação entre sintaxe, semântica e pragmática no gerativismo e no funcionalismo. Aprofundamento do estudo dos aspectos morfossintáticos da língua inglesa, estabelecendo a relação dos dois níveis de análise na realidade do discurso. Reflexão da prática pedagógica no ensino das estruturas da língua inglesa contemplando as variações sintáticas em variedades distintas de “*Englishes*”, dado o seu caráter de língua franca e língua internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

- BRAINE, George (ed.). **Non-native educators in English Language Teaching**. London: Routledge, 1999.
- CHOMSKY, Noam. **Syntactic structure**. The Hague: Mouton, 1957.
- CHOMSKY, Noam. **Aspects of the theory of syntax**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1965.
- FOLEY, William; Van VALIN JR., Robert. **Functional Syntax and universal grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- FREEMAN, David; FREEMAN, Yvonne. **Essential linguistics: what you need to know how to teach**. Portsmouth: Heinemann, 2004.
- JACOBS, Roderick. **English syntax: a grammar for English language professionals**. Oxford/New York: Oxford University Press, 1995.
- NEWSON, Mark; HORDÓS, Marianna; PAP, Dániel; SZÉCSÉNYI, Kriztina; TÓTH, Gabriella; VINCZE, Veronika. **Basic English syntax with exercises**. Budapest: Bölcsész Konzorcium, 2006.
- UR, Penny. **A course in English language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- YULE, George. **Explaining English grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- YULE, George. **The study of language**, 7th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

COMPLEMENTARES:

- CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Dianne. **The grammar book: an ESL/EFL teacher's course**, 2nd ed. Boston: Heinle & Heinle, 1999.
- LOCK, Graham. **Functional English grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.
- MOREMBERG, Max. **Doing grammar**. 3rd ed. Oxford: Oxford U. Press, 2002.
- ODLIN, Terence (org.). **Perspectives on pedagogical grammar**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- PAYNE, Thomas. **Describing morphosyntax**, a guide for field linguists. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- STAGEBERG, Norman. **An introductory English grammar**. 4th ed. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1981.

Componente: **ESTUDOS LITERÁRIOS III**

Departamento: **DLIT**

Ano: 3º

CH: 80

CH teórica: 60

CH prática: 20

EMENTA: Estudo de aspectos do gênero dramático e da performance. Análise e interpretação de peças teatrais em língua inglesa. Prática de ensino de língua inglesa por meio do texto literário dramático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06 set. 2021.

BARRY, Peter. **English in practice: in pursuit of English studies**. 2nd ed. London; New York: Bloomsbury, 2014.

CALVO, Clara; WEBER, Jean J. **The literature workbook**. London; New York: Routledge, 2005.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities**. Cambridge: CUP, 1990.

THALER, Engelbert. **Teaching English literature**. Shöningh, 2008.

COMPLEMENTARES

NAIK, N. Shantha. **Teaching English through literature**. New Delhi: Sarup Book Publishers, 2011.

RAINSFORD, Dominic. **Studying literature in English: an introduction**. New York: Routledge, 2014.

WIXSON, Christopher. **George Bernard Shaw: a very short introduction**. Oxford University Press, 2020.

Componente: **LITERATURA ANGLÓFONA II**

Departamento: **DLLT**

Ano: 3º	CH: 120	CH teórica: 120	CH prática:
---------	---------	-----------------	-------------

EMENTA: Desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos de principais autores, temas e movimentos da literatura de língua inglesa dos séculos XX e XXI. Prática de ensino de língua inglesa por meio do texto literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06 set. 2021.

BURGESS, Anthony. **English literature: a survey for students**. Longman, 1974.

COOK, Mike; PITRE, Leilya. **Exploring relationships and connections to others: teaching universal themes**. Rowman & Littlefield Publishers, 2021.

GOWER, Roger. **Past into present: an anthology of British and American literature**. Longman Publishing Group, 1990.

GREENBLATT, Stephen (ed.). **The Norton Anthology of English Literature**. 10th ed. Vols. D, E, F. W.W. Norton & Company, 2018.

LIM, Phyllis; SMALZER, William. **Across cultures: universal themes in literature**. Boston: Heinle & Heinle, 1994.

McCONOCHIE, Jean. **20th century American short stories**. Vol. 1. Heinle ELT, 1995.

McCONOCHIE, Jean. **20th century American short stories**. Vol. 2. Heinle ELT, 1995.

COMPLEMENTARES:

BATE, Jonathan. **English literature: a very short introduction**. Oxford University Press, 2010.

BLOOM, Harold. **The best poems of the English language: from Chaucer through Robert Frost**. Harper, perennial, 2007.

EAGLETON, Terry. **The English novel**. Blackwell, 2004.

HOGLE, Jerrold (ed.). **The Cambridge companion to the Modern Gothic**. Cambridge University Press, 2014.

LEHMAN, David (ed.). **The Oxford book of American poetry**. Oxford University Press, 2006.

NAIK, N. Shantha. **Teaching English through literature**. New Delhi: Sarup Book Publishers, 2011.

RAINSFORD, Dominic. **Studying literature in English: an introduction**. New York: Routledge, 2014.

Componente: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA			
Departamento: DLT			
Ano: 3º	CH: 120	CH teórica: 80	CH prática: 40
EMENTA: Estudo dos fundamentos da Linguística Aplicada considerando as correntes teóricas sobre aquisição/aprendizagem da língua inglesa, sob uma perspectiva histórica e multidisciplinar em relação às principais abordagens e métodos pedagógicos e das formas de avaliação. Elaboração de atividades didático-metodológicas inerentes ao processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa na era “pós-método”.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: BENATI, Alessandro. Key questions in language teaching: an introduction. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2020. BERNS, Margie. (ed.). Concise Encyclopedia of Applied Linguistics. Oxford, UK: Elsevier Ltd., 2010. BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. White Plains: Pearson Education, 2015. CELCE-MURCIA, Marianne; BRINTON, Donna. ANN-SNOW, Marguerite. Teaching English as a second or foreign language. Fourth Edition. Boston: HEINLE Cengage Learning, 2014. COOK, Guy. Applied Linguistics – (Oxford Introductions to Language Study). New York: Oxford University Press, 2003. CORBETT, John. Intercultural language activities. (Cambridge Handbooks for Language Teachers – Series editor – Scott Thornbury). New York: Cambridge University Press, 2010. DAVIES, Alan. An introduction to Applied Linguistics: from practice to theory. 2nd edition. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd., 2007. DÖRNYEI, Zoltán. The psychology of the language learner individual differences in second language acquisition. London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers Mahwah, 2005. HARMER, Jeremy. How to teach English. Harlow, Essex: Pearson Education Limited, 2009 [2007].			

LIGHTBOWN, Patsy. M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 4th Edition. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SIMPSON, James. (ed.). **The Routledge handbook of Applied Linguistics** – 1st ed. London and New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2011.

COMPLEMENTARES:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada: ensino de línguas e comunicação**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2011.

CELANI, Antonieta. Antonieta Celani fala sobre ensino de língua estrangeira. **Revista Nova Escola**. Ed. 222, maio 2009.

GERHARDT, Ana Flávia, (Org.). **Ensino-aprendizagem na perspectiva da Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MENEZES, Vera. **Aquisição de segunda língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

OLIVEIRA, Luciano. **Métodos de ensino de inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Componente: SOCIOLINGÜÍSTICA			
Departamento: DLIT			
Ano: 3º	CH: 120	CH teórica: 120	CH prática:
EMENTA: Concepção de língua, variedade e preconceito linguístico. A relação entre língua e sociedade. A variação linguística e a pesquisa variacionista. Atitudes linguísticas. Sensibilização perante as variantes da língua inglesa e sua situação linguística, cultural, social e política. Reflexão da prática pedagógica no que diz respeito às variedades de inglês e os conceitos de inglês internacional e inglês como língua franca.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS: ALKMIN, Tania Maria. Sociolinguística: parte I. In BENTES, Ana Cristina; MUSSALIM, Fernanda. (orgs.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. Vol. 1. 9. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. p. 23-50. BARCELOS, Ana Maria. What is wrong with a Brazilian accent? Horizontes de Linguística Aplicada, v. 2, n. 1, p. 7-21, 2005 FARRELL, Thomas; MARTIN, Sonia. To teach Standard English or World Englishes? A balanced approach to instruction. English Teaching Forum, n. 2, p. 2-7, 2009. KACHRU, Yamuna. Teaching and learning World English(es). In HINKEL, Eli (ed.). Handbook of research in second language teaching and learning. New York: Routledge, 2010, p. 155-73. LABOV, William. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972. MEYERHOFF, Miriam. Introducing sociolinguistics, 3rd ed. New York, Routledge, 2018. MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2003. RAJAGOPALAN, Kanavillil. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: por uma política prudente e propositiva. In LACOSTE, Yves; RAJAGOPALAN,			

Kanavillil (org.). **A geopolítica do inglês**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 135-59. Tradução: Marcos Marcionilo.

WOLFRAM, Walt; SHILLING-ESTES, Natalie. **American English: dialects and variation**, 3rd ed. Malden: Wiley Blackwell Publishers Ltd, 2015.

COMPLEMENTARES:

BAYLEY, Robert. Second language acquisition and sociolinguistic variation. **International Journal of Intercultural Communication Studies**, v. 14, n. 2, p. 1-15, 2005. (pdf)

JENKINS, Jennifer. Current perspectives on teaching World Englishes and English as a Lingua Franca. **TESOL Quarterly**, v. 40, n. 1, p. 157-81, 2006. (pdf)

LABOV, William; ASH, Sharon; BOBERG, Charles. **The Atlas of North American English: phonetics, phonology and sound change – a multimedia reference tool**. New York: Mouton de Gruyter, 2006.

LIPPI-GREEN, Rosina. **English with an accent: language, ideology and discrimination in the United States**. 2nd ed. New York: Routledge, 2012.

OTHERO, Gabriel de Ávila. **Mitos de Linguagem**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RAZKY, Abdelhak; GUEDES, Régis. Um recorte da variação lexical no projeto Atlas Linguístico do Pará. **CALIGRAMA**, v. 18, n. 2, p. 51-68, 2013.

SCHERRE, Maria Marta. Preconceito linguístico: doa-se lindos filhotes de poodle. In _____. **Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 79-113. ISBN 85-88456-37-0.

TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics: an introduction to language and society**. 4th ed. London: Penguin Books, 2000.

YULE, George. Regional variation in language. In _____. **The study of language**, 7th ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2020. p. 279-92.

Componente: ESTUDOS DO DISCURSO			
Departamento: DLLT			
Ano: 3º	CH: 80	CH teórica: 60	CH prática: 20
EMENTA: Conceitos fundamentais da Análise do Discurso em diversas perspectivas contemporâneas, tendo como foco o modo como se delineiam as práticas discursivas da língua inglesa em diversas materialidades e suportes, debatendo sobre o modo de funcionamento de tais práticas na sociedade. Discurso e ensino de língua inglesa. Aplicações ao discurso pedagógico. Práticas de análise discursiva em textos de língua inglesa.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BÁSICAS:			
BLOMMAERT, Jan. Discourse: a critical introduction . Cambridge: Cambridge University Press, 2005.			
FAIRCLOUGH, Norman. Language and power . London: Longman, 1989.			
GEE, Paul. An introduction to Discourse Analysis: theory and method . Routledge. 1999.			

JONES, Rodney; CHIK, Alice; HAFNER, Rodney (eds.). **Discourse and digital practices: doing discourse analysis in the digital age**. London; New York: Routledge, 2015.

KRESS, Gunther. **Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication**. Routledge, 2010.

PINTO, Josane. **O texto multimodal e os construtos identitário-ideológicos no discurso político do facebook**. Ponta Grossa: Atena, 2021.

COMPLEMENTARES:

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 06 set. 2021.

BROWN, Lawrence E.; YULE, George. **Discourse analysis**. Cambridge, 1983.

FAIRCLOUGH, Norman. **Media discourse**. E. Arnold, 1995.

FLORWERDEW, John; RICHARDSON, John (eds.). **The Routledge Handbook of critical discourse studies**. London; New York: Routledge, 2018.

PENNYCOOK, Alastair. **Language as social practice**. Routledge, 2010

RENKEMA, Jan; SCHUBERT, Christoph. **Introduction to discourse studies**. John Benjamins Publishing Company, 2018.

TANNEN, Deborah; HAMILTON, Heidi; SCHIFFRIN, Deborah (orgs.). **The Handbook of Discourse Analysis**. Blackwell Publishers, 2015.

WODAK, Ruth; MEYER, Michael (eds.). **Methods of critical discourse studies**. Sage Publications, 2001.

WORTAM, Stanton; KIM, Deoksoon; MAY, Stephen (eds.). **Discourse and education**. 3rd ed. Springer, 2017.

Componente: **PRÁTICAS DISCURSIVAS DE LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS ACADÊMICOS**

Departamento: **DLLT**

Ano: 3º	CH: 80	CH teórica: 40	CH prática: 40
---------	--------	----------------	----------------

EMENTA: Compreensão e produção oral e escrita de gêneros textuais em língua inglesa mais praticados na esfera acadêmica, na perspectiva dos princípios normativos do texto científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BECK, Heather (ed.). **Teaching creative writing**. New York: Palgrave Macmillan, 2012.

HEWINGS, Martin. English language standards in academic articles: attitudes of peer reviewers. **Revista Canaria de Estudios Ingleses**, v. 53, p. 47-62, 2006. Disponível em:

https://riull.ull.es/xmlui/bitstream/handle/915/17190/RCEI_53_%28%202006%29_05.pdf?sequence=1. Acesso em: 17 fev. 2022.

HIRANO, Eliana. Research article introductions in English for specific purposes: a comparison between Brazilian Portuguese and English. **English for Specific Purposes**, v. 28, n. 4, 240-250, 2009.

HYLAND, Ken. Academic publishing and the myth of linguistic injustice. **Journal of Second Language Writing**, v. 31, p. 58-69, 2016.

MURRAY, Neil. **Writing essays in English language and linguistics**: principles, tips and strategies for undergraduates. New York: Cambridge University Press, 2012.

REINHART, Susan. **Giving academic presentations**, 2nd ed. Michigan ELT, 2013.

COMPLEMENTARES:

EDBERG, Hélène. **Creative writing for critical thinking**: creating a discursal identity. Cham: Palgrave Macmillan, 2018.

HART, Steve. **Expand your English**: a guide to improving your academic vocabulary. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2017.

JOHNSON-SHEEHAN, Richard; PAINE, Charles. **Writing today**. 3rd ed. Boston: Pearson Education, 2010.

Componente: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA I - ENS. FUNDAMENTAL/EDUCAÇÃO BILÍNGUE**
Departamento: **DLT**

Ano: 3º	CH: 200	CH teórica:	CH prática: 200
---------	---------	-------------	-----------------

EMENTA: O ensino e aprendizagem da língua inglesa e suas implicações. Discussão e prática acerca da observação e identificação dos fatores que envolvem a aplicação do conhecimento acadêmico-científico para a produção, adaptação e utilização de materiais didáticos, bem como para o planejamento, a regência e a avaliação de aulas, levando em consideração o contexto escolar, o Projeto Pedagógico da escola e as outras normas que regem o Ensino Fundamental e a Educação Bilíngue.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CONTRERAS, J. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GRAVES, Kathleen. **Designing language courses**: a guide for teachers. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

LIMA, Diógenes (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA, Diógenes (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MEGALE, Antonieta (org.). **Educação bilíngue no Brasil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2019.

NALL, Matthew. Supporting social and emotional learning in the EFL/ESL classroom: how the new science of child development can inform second language acquisition theory and practice, **Journal of English Learner Education**, v. 10, n. 1, Article 5, 2020.

NUNAN, David. **Syllabus design**. Oxford University Press, 1988.

RICHARDS, Jack; FARREL, Thomas. **Practice teaching: a reflective approach**. Cambridge University Press, 2011.

ROCHA, Cláudia. O ensino de LE (inglês) para crianças do ensino fundamental público na transdisciplinaridade da linguística aplicada. In: TONELLI, Juliana; RAMOS, Samantha (orgs.). **O ensino de LE para crianças: reflexões e contribuições**. Londrina: Moriá, 2007, p. 1-34.

COMPLEMENTARES

ABEDNIA, Arman; HOVASSAPIAN, Addeh; TEIMOURNEZHAD, Shohreh; GHANBARI, Nazanin. Reflective journal writing: explaining in-service EFL teachers' perceptions. **System**, v. 41, n. 3, p. 503-14, 2013.

ALREFAAI, Ismail; SHAH, Sayyed. The role of emotional intelligence in the EFL classroom: reflections of EFL teachers. **Journal of Education in Black Sea Region**, v. 6, n. 1, p. 110-8, 2020.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

GENG, Gretchen; SMITH, Pamela; BLACK, Paul; BUDD, Yoshi; DISNEY, Leigh.

Reflective Practice in Teaching. Springer, 2019.

HOOKE, Bell. **Teaching critical thinking**. Taylor & Francis, 2010.

LARSEN-FREEMAN, Dianne.; ANDERSON, Marti. **Techniques and principles in language teaching**. 3rd ed. Oxford University Press, 2013.

LEITE, Vanessa; GARCIA, Marua. Escrita de si e trabalho ético no estágio supervisionado na formação inicial de professores. **Educação e Filosofia**, Uberlândia, v. 31, n. 62, p. 833-863, mai./ago. 2017.

OPP-BECKMAN, Leslie; KLINGHAMMER, Sarah. J. **Shaping the way we teach: successful practices around the world**. University of Oregon, 2006.

PARR, Todd. **It's okay to be different**. New York Little, Brown and Company, 2009.

SANTOS, Bettina; ANTUNES, Denise; BERNARDI, Jussara. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Educação**, v. 31, n. 1, p. 46-53, jan./abr. 2008.

VILAS BOAS, Mariana; ABBIATI, Andréia. Integral (full-Time) education in Brazil: a view of different experiences. **RPGE – Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. 3, p. 1573-1597, Sep./Dec. 2020.

4º ano

Componente: TÓPICOS AVANÇADOS EM LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS			
Departamento: DLLT			
Ano: 4º	CH: 80	CH teórica: 60	CH prática: 20
EMENTA: Estudos aprofundados em temas de linguística, tradução e literaturas, que venham a contribuir para a inovação e desenvolvimento da área de ensino e aprendizagem de língua inglesa. Realização de investigações e apresentações de			

seminários sobre tópicos que mostrem a relação entre os conteúdos ministrados no curso e a realidade profissional dos discentes, bem como as linhas de pesquisa para a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso. Organização de seminários com a comunidade interna e externa à UEPA para divulgação das pesquisas em andamento do curso.

REFERÊNCIAS

A bibliografia será escolhida de acordo com a particularidade e aprofundamento de cada tópico. As referências a serem utilizadas podem seguir as referências das ementas dos componentes curriculares abordados, bem como obras complementares, de modo a emprestar uma visão inter- e transdisciplinar às pesquisas e apresentações realizadas pelos discentes.

Componente: **FUNDAMENTOS DA INCLUSÃO EDUCACIONAL**

Departamento: **DEES**

Ano: 4º

CH: 80

CH teórica: 80

CH prática:

EMENTA: Paradigmas da educação inclusiva. A inclusão e os direitos humanos. Aspectos legais da educação inclusiva. Políticas Públicas para a educação inclusiva. A diversidade e inclusão social na formação e no trabalho docente. Procedimentos metodológicos de inserção social do PNEE no processo ensino-aprendizagem de língua inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC-SEESP, 2001.

CARVALHO, Rosita. **Educação inclusiva:** com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MANTOAN, Maria Teresa. **Inclusão escolar:** o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão:** construindo uma cidade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO-ONU. **A declaração de Salamanca:** sobre princípios, políticas e práticas em Educação Especial, 1994.

COMPLEMENTARES

FERREIRA, Maria Elisa; GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, Ivanilde. **Saberes, imaginários e representações na educação especial:** a problemática ética da diferença e da exclusão social. Petrópolis: Vozes, 2004.

RIBEIRO, Maria Luiza; BAUMEL, Roseli; ROSELI, Cecília (orgs). **Educação especial:** do querer ao fazer. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

SKLIAR, Carlos (org.). **Educação e exclusão:** abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 2. ed. Porto Alegre: Mediações, 1999.

Componente: LITERATURA ANGLÓFONA III			
Departamento: DLT			
Ano: 4º	CH: 120	CH teórica: 120	CH prática:
EMENTA: Desenvolver habilidades de leitura e compreensão de textos de principais autores, temas e movimentos da literatura de língua inglesa do Pós-guerra e Contemporaneidade. Prática de ensino de língua inglesa por meio do texto literário.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BÁSICAS: BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em: 06 set. 2021. BURGESS, Anthony. English literature: a survey for students. Longman, 1974. COOK, Mike; PITRE, Leilya. Exploring relationships and connections to others: teaching universal themes. Rowman & Littlefield Publishers, 2021. GOWER, Roger. Past into present: an anthology of British and American literature. Longman Publishing Group, 1990. GREENBLATT, Stephen (ed.). The Norton Anthology of English Literature. 10th ed. Vols. D, E, F. W.W. Norton & Company, 2018. LIM, Phyllis; SMALZER, William. Across cultures: universal themes in literature. Boston: Heinle & Heinle, 1994. COMPLEMENTARES: BATE, Jonathan. English literature: a very short introduction. Oxford University Press, 2010. BLOOM, Harold. The best poems of the English language: from Chaucer through Robert Frost. Harper, perennial, 2007. DIAGNE, Souleymane; AMSELLE, Jean-Loup. In search of Africa(s): universalism and decolonial thought. Polity Press, 2020. GUPTA, Suman. Contemporary literature: the basics. London; New York: Routledge, 2012. LEHMAN, David (ed.). The Oxford book of American poetry. Oxford University Press, 2006. NAIK, N. Shantha. Teaching English through literature. New Delhi: Sarup Book Publishers, 2011. PRADHAN, Rudra (ed.). Contemporary English Literature. Peacock Books, 2001. SAXENA, Anju. Contemporary English literature. Sonali Publications, 2011.			

Componente: ANÁLISE E PRODUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS EM LÍNGUA INGLESA			
Departamento: DLT			
Ano: 4º	CH: 80	CH teórica: 40	CH prática: 40
EMENTA: Reflexão da prática pedagógica no tocante aos critérios de escolha e uso dos materiais didáticos de ensino de língua inglesa. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) da Educação Básica – Língua Inglesa. Análise e desenvolvimento de material (analógico e digital) para os diferentes contextos de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira e inglês para fins específicos (ESP).			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

- BASTURKMEN, Helen. **Developing courses in English for specific purposes**. New York: Palgrave MacMillan, 2014.
- DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera (orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- HARWOOD, Nigel. (ed.). **English language teaching textbooks content, consumption, production**. New York: Palgrave MacMillan, 2014.
- HARWOOD, Nigel. **English language teaching materials: theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- LIDDICOAT, Anthony; SCARINO, Angela. **Intercultural language teaching and learning**. Oxford: Willey-Blackwell, 2013.
- MENEZES, Vera. História do material didático de língua inglesa no Brasil. In: DIAS, Reinildes; CRISTOVÃO, Vera (orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- NOGUEIRA, Nilbo. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- TOMLINSON, Brian (ed.). **Developing materials for language teaching**. 2nd ed. UK & USA: Bloomsbury, 2014.

COMPLEMENTARES:

- PEREIRA, Ariovaldo; GOTTHEIM, Liliana (orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso**. Campinas: Mercado de Letras, 2013.
- PIMENTEL-VELÁZQUEZ, Cynthia; PAVÓN, Víctor. The pedagogical dimension and the use of materials in English-taught programs in Higher Education. **Teacher training for English-medium instruction in Higher Education**, Jan 2020: 320-339. DOI: [10.4018/978-1-7998-2318-6.ch015](https://doi.org/10.4018/978-1-7998-2318-6.ch015)
- RICHARDS, Jack; FARRELL, Thomas. **Practice teaching: a reflective approach**. New York: Cambridge University Press, 2011.
- SCHINEMANN, Juliana; BARETTA, Luciane; BIAZI, Terezinha. Análise de livro didático de língua inglesa sob a perspectiva de multiletramentos. **Revista Travessias Interativas**, n. 15, jan-jun/2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/8885>. Acesso em: 20 maio 2020.
- ZAMPIERI, Laura; SALOMÃO, Ana Cristina. Analysis of the cultural elements present in a textbook for teaching English to young people. **BELT - Brazilian English Language Teaching Journal**, v. 8, n. 2, p. 317-334, Dec. 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/28199>. Acesso em 20 set. 2020.

Componente: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC**

Departamento: **DLT**

Ano: 4º

CH: 80

CH teórica:

CH prática: 80

EMENTA: Discussões, debates e orientações sobre a realização de um trabalho técnico-científico sob orientação de um professor orientador, a ser apresentado oralmente a uma banca examinadora, e que contemple os seguintes requisitos:

elaboração própria, tema inserido nas áreas de conhecimento e linhas de pesquisas definidas no Projeto Político de Curso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

CONDURÚ, Marise; MOREIRA, Maria da Conceição. **Produção científica na universidade**, normas para apresentação. Belém: EDUEPA, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **As três metodologias**. 5.ed. Belém: GRAPEL, 2002.

SILVA, Airton. **Metodologia da pesquisa**. 2.ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1986.

COMPLEMENTARES

GIL, Beatriz; CARDOSO, Elis; CONDÉ, Valéria. (org.). **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2008.

BARBERIS, Pierre; BERGEZ, Daniel; BIASI, Pierre-Marc; MARINI, Marcelle; VALENCY, Gisèle. **Métodos críticos para a análise literária**. São Paulo: Martins, 2006.

BARBOSA, Derly. **Manual de pesquisa - metodologia de estudos**. São Paulo: Expressão e arte, 2006.

Componente: **GESTÃO EDUCACIONAL**

Departamento: **DEES**

Ano: 4º

CH: 80

CH teórica: 80

CH prática:

EMENTA: Processo educacional no contexto histórico social; Os principais paradigmas da gestão educacional; O sistema de organização e gestão da escola. As funções da gestão educacional: (Pedagógica, política, financeira, administrativa, pessoal e relacional); A estrutura e funcionamento da gestão educacional; Gestão democrática da escola pública: concepções e implicações legais e operacionais; Projeto Político Pedagógico e o Papel da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

ALVES, José Matias. **Organização, gestão e projeto educativo**. Lisboa: ASAM, 1995.

ANDRADE, Dalila; ROSAR, Maria de Fátima. **Política e gestão da educação**. São Paulo: Autêntica, 2000.

BASTOS, João Batista (Org.) **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

COSTA, Vera Lúcia. **Descentralização da educação**: novas formas de coordenação e financiamento. São Paulo: CORTEZ, 1999.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão da educação escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

FERREIRA, Naura. **Gestão democrática da educação**. São Paulo: CORTEZ, 1998.

HORA, Dinair. **Gestão democrática na escola**. Campinas/SP: Papirus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radical**: Paulo Freire e a governança democrática da escola pública. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜCK, Heloisa. (Org.). Gestão escolar e formação de gestores. **Em Aberto**, v. 17, n.72, p. 1-195, fev./jun. 2000.

LÜCK, Heloisa et al. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Série cadernos de Gestão);

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da Escola Pública**. São Paulo: Xamã, 1996

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Ática, 2004.

Componente: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA II - ENSINO MÉDIO, C. LIVRES, EJA**

Departamento: **DLT**

Ano: 4º	CH: 200	CH teórica:	CH prática: 200
---------	---------	-------------	-----------------

EMENTA: O ensino e aprendizagem da língua inglesa e suas implicações. Discussão e prática acerca da observação e identificação dos fatores que envolvem a aplicação do conhecimento acadêmico-científico para a produção, adaptação e utilização de materiais didáticos, bem como para o planejamento, a regência e a avaliação de aulas, levando em consideração o contexto escolar, o Projeto Pedagógico da escola e as outras normas que regem o Ensino Médio, o Ensino para Jovens e Adultos (EJA), os cursos livres e os cursos para fins específicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF. 2018.

CONTRERAS, José. **A autonomia dos professores**. São Paulo: Cortez, 2002

GRAVES, Kathleen. **Designing language courses**: a guide for teachers. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

LIMA, Diógenes (org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009.

LIMA, Diógenes. **Inglês em escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares. São Paulo: Parábola, 2011.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de línguas estrangeiras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOELLER, Aleidine; NUGENT, Kristen. Building intercultural competence in the language classroom. **Unlock the gateway to communication**. Crown Prints, 2014.

NUNAN, David. **Syllabus Design**. Oxford University Press, 1988.

RICHARDS, Jack; FARREL, Thomas. **Practice teaching: a reflective approach**. Cambridge University Press, 2011.

UTLEY, Derek. **Intercultural resource pack: intercultural communication resources for language teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

COMPLEMENTARES:

ABEDNIA, Arman; HOVASSAPIAN, Addeh; TEIMOURNEZHAD, Shohreh; GHANBARI, Nazanin. Reflective journal writing: explaining in-service EFL teachers' perceptions. **System**, v. 41, n. 3, p. 503-14, 2013.

ALREFAAI, Ismail; SHAH, Sayyed. The role of emotional intelligence in the EFL classroom: reflections of EFL teachers. **Journal of Education in Black Sea Region**, v. 6, n. 1, p. 110-8, 2020

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

AZIZAH, Umu Arifatul; NURKAMY, Joko; DRAJATI, Nur Arifah; TOSRIARDI, Tosriardi. In-service English teacher's perceptions of reflective teacher diary to promote professional development. **International Journal of Multicultural and Multireligious Understanding (IJMMU)**, v. 5, n. 2, 2018.

FAIRCHILD, Thomas. Procuram-se professores históricos: sobre o papel da escrita nas licenciaturas. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 18, n. 1, jan./abr. 2013.

_____. Passar pelo escrito: a formação de professores para o novo século. **Anais do XV ENDIPE – Encontro nacional de didática e prática de ensino**.

LARSEN-FREEMAN, Diane.; ANDERSON, Marti. **Techniques and principles in language teaching**. 3rd ed. Oxford University Press, 2013.

LEITE, Vanessa; GARCIA, Marua. Escrita de si e trabalho ético no estágio supervisionado na formação inicial de professores. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 62, p. 833-863, mai./ago. 2017.

MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana; PESSOA, Rosane. A critical, decolonial glance at language teacher education in Brazil: on being prepared to teach. **DELTA**, São Paulo, v. 35, n. 3, e2019350306, 2019.

OPP-BECKMAN, Leslie; KLINGHAMMER, Sarah. J. **Shaping the way we teach: successful practices around the world**. University of Oregon, 2006.

SANTOS, Bettina; ANTUNES, Denise; BERNARDI, Jussara. O docente e sua subjetividade nos processos motivacionais. **Educação**, v. 31, n. 1, p. 46-53, jan./abr. 2008.

VILAS BOAS, Mariana; ABBIATI, Andréia. Integral (full-time) education in Brazil: a view of different experiences. **RPGE – Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, v. 24, n. 3, p. 1573-1597, Sep./Dec. 2020.

7.6 FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente que deve se processar de forma tal que acompanhe *pari passu* o processo de ensino e aprendizagem. Constitui-se, assim, em elemento indispensável para reorientar quaisquer desvios que possam ter ocorrido durante o processo de construção do conhecimento, além de gerar novos desafios para os alunos.

Deve ser realizada individualmente, possibilitando a autorreflexão, e em conjunto, unindo os esforços empreendidos pelo professor e aluno e todos os envolvidos no processo, a fim de que o consenso e a troca possibilitem uma agregação de valores e conhecimentos compartilhados.

Os resultados obtidos, por alunos e professores, no decurso do processo de construção do conhecimento, serão comparados àqueles propostos, com o fim de averiguar os progressos, as dificuldades, refletir com vistas a proceder às correções necessárias para que, dessa feita, a avaliação cumpra o seu papel diagnóstico na revisão das ações empreendidas, seja ao buscar perceber se os objetivos foram alcançados ou se novas estratégias precisam ser estabelecidas, no constante movimento de reflexão tão necessário à formação do indivíduo, do profissional no desenvolvimento de suas competências. Consequentemente, a avaliação objetiva também auxiliar o graduando em seu autoconhecimento, em sua autoanálise e na busca de novos caminhos em seu processo de construção do conhecimento.

A partir dessa perspectiva de avaliação, no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa, poderão ser utilizados instrumentos e/ou técnicas decorrentes do entendimento entre professor e aluno, desde que permitam a efetiva reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos previstos e que possam ser enquadrados naqueles definidos pela instituição, tais como:

- a. Trabalhos em grupo e/ou individuais
- b. Relatórios
- c. Atividades de laboratório
- d. Projetos técnico-científicos
- e. Produção própria (portfólio)
- f. Participação em debates e seminários
- g. Frequência
- h. Pontualidade

Esses serão os instrumentos e técnicas por meio dos quais os alunos serão avaliados de acordo com o que prevê o Estatuto e Regimento Geral da UEPA (PARÁ, 2015).

8 DEPARTAMENTALIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS

Em virtude da diversidade de disciplinas do currículo pleno e da multiplicidade de conhecimentos, o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa construirá a devida articulação com os departamentos da UEPA, para a participação efetiva na operacionalização e concretização dos conteúdos programáticos. Assim a departamentalização das disciplinas ficará da seguinte forma:

Departamento de Língua e Literatura – DLLT

CÓDIGO	DISCIPLINA
	Inglês I
	Metodologias ativas e uso de tecnologia no ensino de LE
	Didatização de gêneros e produção textual
	Análise e produção de materiais pedagógicos em língua inglesa
DLLT0832	Estudos linguísticos
	Tópicos avançados em língua inglesa e suas literaturas
	Inglês II
DLLT0706	Panorama histórico-cultural da língua inglesa
DLLT0712	Fonética e fonologia da língua inglesa
DLLT0717	Morfologia da língua inglesa
DLLT0836	Sintaxe da língua inglesa
DLLT0736	TCC
	Estudos semântico-pragmáticos e ensino da língua inglesa
	Estudos do Discurso
	Estudos literários II
	Estudos literários III
	Literatura Anglófona I
	Literatura Anglófona II
	Literatura Anglófona III
	Práticas discursivas da língua inglesa: gêneros acadêmicos
	Correção fonética em língua inglesa
DLLT0738	Sociolinguística
DLLT0837	Linguística Aplicada ao ensino-aprendizagem de língua inglesa
	Estudos literários I
	Estágio supervisionado em língua inglesa I – Ensino Fundamental/Educação Bilíngue

	Estágio supervisionado em língua inglesa II – Ensino Médio/Cursos livres/EJA
--	--

Departamento de Filosofia e Ciências Sociais – DFCS

CÓDIGO	DISCIPLINA
DFCS0841	Metodologia científica
DFCS0224	Filosofia da educação
DFCS0329	Sociologia da educação

Departamento de Psicologia – DPSI

CÓDIGO	DISCIPLINA
DPSI0312	Psicologia da educação

Departamento de Educação Geral – DEDG

CÓDIGO	DISCIPLINA
DEMG0627	Didática geral e especial

Departamento de Educação Especializada – DEES

CÓDIGO	DISCIPLINA
DEES0333	Fundamentos da inclusão educacional
DEES	Libras
DEES0211	Políticas públicas e Educação
DEES1245	Gestão educacional

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa conta com uma infraestrutura adequada ao seu funcionamento, mas que se encontra em processo de expansão, à medida que novas iniciativas docentes e institucionais vêm sendo tomadas e o alcance de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão criam demandas que só podem ser cumpridas se houver um incremento em seu espaço e equipamentos utilizados.

Um exemplo do crescimento dessa infraestrutura é a criação do Laboratório de Multilinguagem, cuja entrega está prevista para o presente ano e que contará não só com computadores para as aulas, constituindo também um centro de autoacesso e estudo autônomo

para os alunos de Licenciatura em Letras e para o Curso de Secretariado Trilíngue, como também um estúdio para gravação e divulgação de conteúdos produzidos por docentes e discentes do Curso, em atividades que podem compreender desde o compartilhamento de saberes acadêmicos com o público em geral, à produção de eventos e documentos audiovisuais relacionados à academia e à internacionalização da UEPA.

Atualmente o curso conta com quatro salas de aula refrigeradas e com data-show nos Blocos II e IV no CCSE; uma sala exclusiva para o atendimento do Projeto ETA-Fulbright; o acesso livre à Biblioteca Paulo Freire, com vários títulos dos campos de Linguística e Literatura Anglófona. Como já mencionado, sua estrutura administrativa conta com uma sala de coordenação, com uma assessora pedagógica e um agente administrativo. O Laboratório de Multilinguagens está em fase de entrega e nos próximos meses passará a fazer parte deste rol.

10 PESQUISA, EXTENSÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO

O fazer acadêmico do curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa não pode, em hipótese alguma, deixar de se apoiar na relação indissociável do ensino, pesquisa e extensão. Assim, é consenso que desde a graduação os alunos devem ser orientados a participar da prática de pesquisa com produção científica, no sentido de que compreendam a necessidade de todo profissional ver sua formação como processo inesgotável, pois se reinventa e se adapta às exigências de um mundo globalizado.

Por essa razão, a UEPA, neste caso específico, o Centro de Ciências Sociais e Educação, que já mantém um expressivo Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* e um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado Acadêmico em Educação e Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, além de contar em seu corpo docente com dedicados e experientes pesquisadores da área da linguagem, deverá integrar os alunos da graduação nos seus projetos e atividades por meio da monitoria e outros eventos. Considerando essa realidade institucional, o corpo docente do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa tem proposto às instâncias administrativas da Universidade as seguintes iniciativas: cursos livres de língua inglesa, português como língua estrangeira e inglês instrumental para fins específicos em programa de extensão vinculado ao curso; cursos de especialização com base na necessidade de prover formação continuada de seus discentes egressos e nas demandas do mercado de trabalho na atualidade, reforçando os alicerces teórico-

práticos da formação profissional do egresso. Além disso, o corpo docente do curso mobiliza-se continuamente para planejar e promover atividades e eventos de extensão e de pesquisa, promovendo a integração entre os componentes curriculares e oferecendo uma sólida formação profissional aos alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa.

Pretende-se, então, que os alunos do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa participem dos eventos de cunho científico e de pesquisa, seja nos programas de iniciação científica, seja nos de extensão, oferecidos pela PROEX e PROPESP da Universidade do Estado do Pará (UEPA), além de orientar seu engajamento como bolsistas quer dos projetos desenvolvidos pelos diversos grupos de pesquisa da instituição, quer dos projetos individuais de pesquisa dos próprios professores, possibilitando a sua inserção nas atividades básicas que compõem o exercício da experiência educativa universitária.

A prática de TCC proporciona a condução do aluno de Licenciatura em Letras - Língua inglesa ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica, possibilitando a percepção de atitudes características de um pesquisador. Por fim, em se tratando de uma licenciatura, cabe orientar os docentes para a sua formação continuada, encaminhando-os para os cursos de pós-graduação.

11 PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

O Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa está vinculado administrativa e pedagogicamente ao Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) da UEPA e a implementação do seu PPC será realizada pela Coordenação do Curso.

A implementação deste PPC, que ajusta o Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa às normas mais atuais, como a Res CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, e a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ocorrerá a partir da entrada dos alunos que iniciarão suas atividades acadêmicas no ano letivo de 2023.

12 PLANO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa, visando ao ajuste necessário ao novo PPC, será responsável pela elaboração de um plano de adaptação curricular para aqueles alunos que estiverem em situação de dependência. Tal procedimento ocorrerá em cumprimento ao que determina o Estatuto e Regimento Geral da Universidade da UEPA, em seu Art. 52, § 9º (PARÁ, 2015). Tal plano deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC

O PPC constitui um conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, não devendo ser entendido como algo estanque, pronto e acabado, mas como um processo dinâmico, daí a necessidade de que seja acompanhada sua implementação e, de forma contínua, a sua atualidade de acordo com as mudanças de contexto na área de ensino e aprendizagem de línguas, no desenvolvimento de tecnologias e na sociedade.

A avaliação do PPC deve ser entendida como um procedimento em que os resultados apresentados visam a facilitar as mudanças necessárias para a adaptação e o ajuste do curso, com vistas a atender as demandas conjunturais que venham a surgir no decorrer do processo acadêmico.

No início de cada ano letivo, durante Planejamento Geral do Curso, ao servir de base para analisar os procedimentos de ensino-aprendizagem do ano anterior, o PPC passa por uma avaliação, numa dinâmica dialética. A Coordenação do Curso também realiza um acompanhamento sistemático da execução das normas previstas neste PPC, por meio dos diálogos e discussões realizados em reuniões do Colegiado do Curso, reuniões docentes, reuniões com representantes de turma, com representantes do Centro Acadêmico de Letras – Língua Inglesa (CALLI) e visitas programadas às turmas.

Caso seja observada a necessidade de discussão a respeito de alguma mudança ou atualização de algum ponto, o NDE do Curso será convocado para debatê-la, sendo a instância administrativa adequada para apresentar a solução para tal demanda e encaminhar eventual alteração para aprovação pelas instâncias superiores da UEPA e Conselho Estadual de Educação (CEE).

A Coordenação do Curso também poderá promover palestras e seminários com vistas a discutir pontos específicos da formação dos discentes e as condições de ensino dos docentes, impulsionando, desta forma, a participação da comunidade acadêmica na proposição de possíveis ajustes e atualizações neste PPC ou em outras normas que lhe são complementares, como, por exemplo, o Manual do TCC e a tabela das atividades complementares.

Quando houver a necessidade de reestruturação do PPC, o NDE do Curso se reunirá e selecionará uma comissão para fazê-la, encaminhando-a, a seguir, às instâncias deliberativas institucionais (Colegiado de Curso, Concen-CCSE e Consun-UEPA), com o objetivo de respaldar legalmente as alterações procedentes do acúmulo de discussões do processo avaliativo

de cada início de ano. Assegura-se, em todos estes momentos, a participação discente e docente, coadunando-se, assim, com o previsto nas normas regimentais da UEPA.

A participação de todos os segmentos envolvidos na execução do projeto certamente garantirá o alcance dos objetivos propostos, assim como uma formação de qualidade ao profissional do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Márcia Ângela. Institutos Superiores de Educação na nova LDB. *In*: BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

APOLUCENO, Ivanilde. **Filosofia da Educação: reflexões e debates**. Petrópolis: Vozes, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/ CES nº 492 /2001 de 03 de abril de 2001**, que fundamenta as DCN para o Curso de Letras.

BRASIL. **Resolução CNE/ CES nº 18/2002, de 13 de março de 2002**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2/2017**, de 22 de dezembro de 2017, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2/2019**, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRZEZINSKI, Iria. A formação e a carreira de profissionais da educação na LDB 9394/86: possibilidades e perplexibilidades. *In*: _____ (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1991.

CUNHA, Dóris de Arruda C. da. Bakhtin e a linguística atual: interlocuções. *In*: BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1997.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. 2nd ed. Cambridge, UK, 2003.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAS, Helena Costa Lopes. Formação de professores no Brasil: dez anos de embate entre projetos de formação. In: Educação e sociedade. **Ciência da Educação**. Campinas, v. 23, n. 80, 2002.

FUSARI, José Cerchi. A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo na unidade escola. In: BORGES, Abel et al (orgs). **A autonomia e a qualidade do ensino na escola pública**. São Paulo: FDE, 1993.

MOREIRA, Antonio Flávio. A crise da teoria curricular. In: COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

_____. O processo curricular do ensino superior no contexto atual. In: VEIGA, Ilma; NAVES, Marisa (orgs.). **Currículo e avaliação na educação superior**. Araraquara (SP): Junqueira & Marin, 2005.

_____; SILVA, Tomaz. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

NUNES, Herika. **O letramento no curso de licenciatura em letras da Universidade Federal do Pará**. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Belém, 2007.

OLIVEIRA, Ana da Conceição; MOREIRA, Maria Elisabete; MIRANDA, Simone (Orgs.). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2027**. Belém: UEPA, 2017.

PARÁ, Universidade do Estado do. **Estatuto e regimento geral**: de acordo com as Resoluções 2910/2015 e 2911/2015 – CONSUN, de 18 de novembro de 2015. CONSUN/UEPA, v. 1, p. 132, 2015.

PARÁ, Universidade do Estado do. **Resolução Nº 2781/2014-CONSUN**, de 26 de novembro de 2014, que regulamenta e estabelece critérios de atualização dos procedimentos acadêmicos e administrativos que regem as atividades complementares nos cursos de graduação, no âmbito da Universidade do Estado do Pará.

VEIGA, Ilma; NAVES, Marisa. **Educação básica e educação superior**: Projeto Político de Curso. Campinas: Papirus, 2004.